



Jovem de 23 anos de idade estuprada e assassinada na Matola

Uma rapariga de 23 anos de idade foi abusada sexualmente e tirada a vida, na noite de quarta-feira (04), no município da Matola, quando regressava da escola, por pessoas que até ao fecho desta edição ainda não tinham sido identificadas.

Texto: Redacção

A vítima, que frequentava o curso nocturno no Instituto Industrial e Comercial da Matola, foi posteriormente abandonada a menos de um metro do portão da sua casa, sem roupa, do quadril para os membros inferiores, no bairro T3.

Por volta das 04h00 da manhã, alguns vizinhos aperceberam da tragédia e alertam os parentes.

Não se sabe ao certo se a malograda foi estuprada e morta naquele local ou noutra sítio e o seu cadáver arastado até as proximidades de sua residência.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) investiga o caso - sobre o qual não avançou detalhes - mas ainda não tem suspeitos.

Por sua vez, a família da jovem fez apelos no sentido de haver colaboração dos moradores daquele bairro, vergastado pela onda de criminalidade, na descoberta dos presumíveis estupradores.

Administração António Pinto, envolta em má gestão e delapidação da falida LAM, foi demitida por deixar o primeiro-ministro em terra



O Conselho de Administração da deficitária companhia de bandeira moçambicana foi demitido nesta quinta-feira (05) pelos accionistas após deixarem em terra o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que pretendia embarcar para a cidade de Lichinga no corolário de uma semana de voos reprogramados e cancelados devido à falta de dinheiro das LAM para pagar o abastecimento de combustível das suas aeronaves. Em funções há cerca de 2 anos e meio estes gestores, encabeçados por António Pinto, agudizaram a situação de falência técnica que a empresa se encontra desde 2015 com inúmeros actos de má gestão e muita delapidação.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 02 →

Intervenção de emergência em 35 dos 122 quilómetros do troço Pambarra - Save nos próximos meses

O esburacado troço da Estrada Nacional nº 1 entre o distrito de Pambara e o rio Save, na província de Inhambane, vai ser objecto de reabilitação, ainda não se trata de renovação profunda que precisa, já a partir de Agosto revelou ao @Verdade o ministro das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos. No entanto apenas 35 dos 122 quilómetros serão objecto da "intervenção de emergência".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

A necessitar de uma renovação profunda há cerca de uma década 35 dos 122 quilómetros que separam a vila de Pambara, no distrito de Vilanculo, e o posto administrativo de Save, no distrito de Govuro, serão objecto de uma reabilitação de emergência já a partir do próximo mês de Agosto.



ção e Recursos Hídricos, à margem da reunião de balanço 2016/2017 do Programa Integrado do Sector de Estradas.

João Machitine precisou ao @Verdade que as obras serão participadas, em cerca de 5 milhões de dólares norte-americanos, pela petrolífera sul-africana Sasol, que explora gás natural na província de Inhambane.

Autárquicas 2018: Registados 25 partidos políticos, coligações e grupos de cidadãos e daqui em diante tudo fica bloqueado

Dezassete partidos políticos, quatro coligações de formações políticas e igual número de cidadãos eleitores proponentes já se inscreveram com vista à participação nas eleições autárquicas, a realizarem-se no dia 10 de Outubro próximo, disse, na quarta-feira (04), a Comissão Nacional de Eleições (CNE). Daqui para frente nenhuma actividade das que estão previstas na agenda ao calendário eleitoral prossegue sem a concretização das candidaturas ora suspensas.

Texto: Emildo Sambo

O @Verdade verificou que das acções previstas no referido calendário, a inscrição dos partidos políticos, coligações de partidos políticos e grupos de cidadãos eleitores foi a última actividade realizada pela CNE.

O órgão disse que ainda está a verificar os processos de três grupos de cidadãos eleitores, cujas respectivas inscrições ocorreram nas províncias e foram encaminhados à sede daquela entidade, em Maputo. Esta trabalho é apenas a conclusão do processo de inscrição não muda absolutamente nada na suspensão já decretada.

É que com a suspensão de candidaturas a presidente ou a membro da assembleia municipal das 53 autarquias - que a partir deste processo passará a ser por via de listas plurinominais - tudo o que estava agendado para acontecer até 30 de Agosto próximo fica sem efeito.

A inscrição que temos vindo a fazer menção decorreu de 15 a 29 de Junho último e visava assegurar que os interessados possam, posteriormente, se candidatar.

Dos 17 partidos políticos, fazem parte os eternos rivais: a Frelimo e a Renamo, bem como o Partido Humanitá-

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Administração António Pinto, envolto em má gestão e delapidação da falida LAM, foi demitida por deixar o primeiro-ministro em terra

“A LAM – Linhas Aéreas de Moçambique informa que devido à limitações financeiras que enfrenta para viabilizar o abastecimento das aeronaves, ultimamente feito mediante pré-pagamento, ficou privada de realizar os primeiros voos (período da manhã) de hoje, dia 04 de Julho de 2018”, este comunicado de imprensa, repetido na quinta-feira (05), só peca por tardio pois desde o passado sábado (30) a companhia de bandeira nacional já atrasou, cancelou e reprogramou dezenas de voos deixando à beira de um ataque de nervos milhares de passageiros que, para grande parte das rotas em Moçambique, não têm companhias aéreas alternativas.

Mas na manhã desta quinta-feira um passageiro Very Very Important foi deixado em terra: o primeiro-ministro de Moçambique.

O @Verdade apurou que Carlos Agostinho do Rosário, informado que o voo que tinha marcado com destino à cidade de Lichinga não iria partir nem tinha hora prevista, terá contactado telefonicamente o seu ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, que na véspera quando questionado por jornalistas sobre a situação da LAM confirmou estar ao corrente. “Tenho conhecimento que houve um distúrbio sob o ponto de vista de gestão ao nível da LAM que criou de facto atrasos e cancelamentos de alguns voos, no período da manhã”.

“Tem basicamente a ver com um processo de reconciliação de contas entre a LAM e os

fornecedores de combustíveis. Tenho também informações que ocorreram já reuniões de trabalho entre as empresas esta manhã para terminar a reconciliação de contas, porque os pagamentos estão a ser feitos e deve ter havido um ruído qualquer no processo de registo desses pagamentos e acredito que à esta hora estará ultrapassado esse diferendo e obviamente a LAM estará depois em condições de iniciar a rotina dos voos”, declarou Carlos Mesquita.

No entanto o titular dos Transportes e Comunicações terá sido erroneamente informado pela Administração das Linhas Aéreas pois não se trata de reconciliação de contas, o @Verdade apurou que há cerca de 4 meses que a companhia aérea moçambicana está a pagar todos os dias o abastecimento das suas aeronaves com a receita dos bilhetes que vende, em alguns casos, no próprio dia.

Primeiro-ministro viajou para Lichinga no luxuoso jatinho da Força Aérea de Moçambique

É que o problema de tesouraria das Linhas Aéreas de Moçambique não se deve apenas ao passivo acumulado ao longo de vários anos de má gestão e evidente delapidação da companhia pelos seus gestores mas também ao facto de todas as contas bancárias da empresa estarem congeladas por decisão judicial relativamente a um processo de pedido de indemnização que foi movido, e ganho em primeira instância, pelo antigo Administrador De-



legado Iacumba Aiuba.

O @Verdade sabe que os gestores das LAM têm de colectar as receitas diárias, contornar os bancos onde a empresa tem passivos para amortizar, e proceder ao pagamento do combustível que necessitam para abastecer as cinco aeronaves que tem em operação. Os tanques cheios custam cerca de 10 milhões de meticais que a Puma Energy Moçambique, petrolífera que assumiu o negócio da aviação da Petro-moc no início deste ano, não permite que seja realizado a crédito, tendo em conta o historial de calotes da companhia aérea nacional.

Entretanto, perto das 12 horas, o Boeing 737-500 que deveria fazer a ligação Maputo – Lichinga foi abastecido, após mais uma operação de tesouraria diária, os passageiros embarcaram, o avião fez-se a pista do Aeroporto de Mavalane mas avariou.

O @Verdade apurou que o primeiro-ministro acabou por viajar para Lichinga no luxuoso jatinho Beechcraft modelo Hawker 850XP da Força Aérea de Moçambique, que era o avião presidencial entretanto preterido por Filipe Nyusi à favor de um outro jatinho de luxo Bombardier, modelo Challenger 850, comprado em 2017.

Caixa de papel onde são introduzidas as refeições leves custa muito mais do que a sandes e do sumo

Mas se o Conselho de Administração nomeado em Fevereiro de 2016 e que foi presidido por António Pinto de Abreu, até ao seu falecimento, e executivamente é comandado por António Pinto – co-adjuvado pelos Administradores Hélder Fumo, Carlos Siteo, Faizal Gafar, Renato Matusse e Paulo Negrão – caiu por ter deixado o primeiro-ministro em terra os seus ac-

tos de má gestão têm agravado a situação de falência técnica da LAM revelada pelo @Verdade em Junho de 2017.

O @Verdade sabe que pelo menos um dos Embraer que as Linhas Aéreas de Moçambique alugam na África do Sul, pagando cerca de 1.800 dólares norte-americanos por cada hora de voo, apenas para fazer a rota Maputo – Vilanculo nem sequer consegue cobrir os seus custos operacionais mesmo voando cheio e com todos os passageiros a pagarem a tarifa mais elevada da empresa.



O drama da reposição de peças, tendo em conta a diversidade de aeronaves que a LAM opera, é agravado pelo facto da empresa ter preferência por um fornecedor particular que na realidade é um intermediário com preços muito mais elevados do que o fabricante.

Outros actos de má gestão acontecem na relação com a subsidiária MEX que usa as Linhas Aéreas de Moçambique para obter fundos para pagar as suas despesas mas as suas receitas não retornam à empresa mãe.

Do rol de actos de delapidação da LAM o @Verdade descorti-

nou ainda que cada caixa de papel onde são introduzidas as refeições leves que as Linhas Aéreas de Moçambique serve custa aos cofres da empresa cerca de 10 dólares norte-americanos, muito mais do que o custo da sandes e do sumo que habitualmente é servido nas viagens que duram mais do que 1 hora de voo.

Nomeado para sanear a companhia aérea e prepara-la para os novos tempos de abertura efectiva do espaço aéreo nacional, e agora africano, com real concorrência António Pinto e a sua equipa aparentam terem-se concentrado em delapidar e afundar ainda mais as LAM. Nos 2 anos e cinco meses de actividades não publicaram um único Relatório e Contas, à semelhança dos anteriores gestores, alguns deles envolvidos em casos de corrupção.

O comunicado do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) que informa sobre a “cessação de funções dos membros do Conselho de Administração”, e que nem sequer

está assinado e carimbado, refere ainda que os accionistas das Linhas Aéreas de Moçambique, SA, que são o Estado com 96 por cento do capital social e a Vintelim com os restantes 4 por cento, deliberaram em Assembleia Geral extraordinária que aconteceu após o incidente com o primeiro-ministro “A criação de uma Comissão de Gestão, para transitoriamente assegurar o normal funcionamento da empresa”.

O @Verdade sabe que pelos menos durante os próximos dias não haverão atraso por falta de combustível pois o IGEPE pagou a aquisição do mesmo para cerca de uma semana.



COMUNICADO DE IMPRENSA

Os accionistas da empresa Linhas Aéreas de Moçambique, SA, reuniram em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 5 de Julho de 2018, para analisar a actual situação da empresa e deliberaram sobre:

1. A cessação de funções dos membros do Conselho de Administração da empresa; e
2. A criação de uma Comissão de Gestão para, transitoriamente, assegurar o normal funcionamento da empresa.

Maputo, aos 5 de Julho de 2018

→ continuação Pag. 01 - Autárquicas 2018: Registados 25 partidos políticos, coligações e grupos de cidadãos e daqui em diante tudo fica bloqueado

rio de Moçambique (PAHUMO), que surgiu em 2011 na cidade de Nampula.

Aliás, nas autárquicas de 2013, a CNE anulou o escrutínio porque o nome da candidata do PAHUMO, Filomena Mutoropa, a edil de Nampula não constava dos boletim de voto.

Inscreveram-se igualmente o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), o Movimento Patriótico para a Democracia (MPD), o Partido de Justiça Democrática de Moçambique (PJD), entre outras formações políticas.

No que diz respeito às coligações, manifestaram o desejo de con-

correr nas autárquicas de 2018, entre outras, a Coligação União Eleitoral (EU), Coligação Esperança do Povo (E-POVO). Esta, desde a sua fundação tem estado a viver clivagens que forçaram a saída de alguns membros.

Relativamente aos grupos de Cidadãos Eleitores Proponentes, inscreveram-se a Associação Juntos Pela Cidade (JPC), a Soli-

dariedade Cívica de Moçambique (SCM), entre outros.

Contudo, a CNE suspendeu a apresentação de candidaturas, que deviam ter lugar de 05 a 27 de Julho corrente.

A interrupção deve-se à ausência de uma lei que operacionalize a Lei no. 1/2018, de 12 de Junho, concernente à Revisão Pontual

da Constituição da República de Moçambique.

E alertou que, enquanto o braço-de-ferro entre a Frelimo e a Renamo prevalecer no Parlamento e uma nova legislação eleitoral não for aprovada, nada pode ser feito e os restantes actos eleitorais ficam igualmente comprometidos, disse Paulo Cuinica, porta-voz daquela instituição do Estado.

Editorial

averdademz@gmail.com

Xiconhoca

Jaime Cuambe

Tudo indica que grande parte dos gestores públicos moçambicanos tem propensão ao roubo. Um dos exemplos mais recente disso é Jaime Cuambe, o antigo Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Televisão de Moçambique (TVM)(antigo PCA da TVM). O Xiconhoca foi condenado, há dias, por gestão danosa à estação televisiva pública. É, na verdade, mais um indivíduo que fez de uma instituição pública o seu saco azul.

Beatriz Buchili

A Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, deve andar com problemas de amnésia. Num pronunciamento que não deixa dúvidas de que é uma Xiconhoca por excelência, Buchili a sociedade não pode tolerar actos de corrupção e que se deve envolver no combate a este mal. Certamente, a Procuradora-Geral da República esteja querendo gozar com a paciência dos moçambicanos. Ao invés de andar a expelir discursos vazios, devia preocupar-se em colocar os arquitectos das dívidas ilegais na prisão.

Gestores das LAM

Os gestores das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) são uns verdadeiros génios, de se tirar o chapéu. Nunca se viu tanta incompetência e falta de profissionalismo juntas! Esse bando de Xiconhocas tem estado alegremente a empurrar a companhia de bandeira para o abismo. As LAM são, sem dúvidas, campeãs em dívidas e problemas. Quase sempre, registam-se atrasos e cancelamentos de voos, devido à má gestão que caracteriza a empresa. Diga-se em abono da verdade que, com esse tipo de gestores, não há dúvidas de que as LAM deixem de existir.

Na LAMa

É, sem sombras de dúvidas, caricata a situação que se vive na empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). A cada dia que passa vai ficando evidente que a incompetência e o desenfreado saque aos cofres da empresa, uma marca registada da gestão da LAM nos últimos anos, são os principais problemas que estão a empurrar a companhia de bandeira para um abismo sem precedentes.

Quase sempre, os moçambicanos são confrontados com maus serviços prestados pela dita companhia de bandeira. Trata-se de uma realidade vergonhosa e desoladora, tendo em conta as exorbitantes tari-

fas praticadas pela companhia.

O facto mais recente de clara demonstração de má gestão tem a ver com os atrasos e cancelamento de voos na última quarta-feira (04), que deixou mais 300 passageiros em terra, devido à falta de pagamento do combustível para abastecer as aeronaves.

Sem réstias de vergonha na cara, as Linhas Aéreas de Moçambique emitiram um comunicado justificando que a situação deveu-se à limitações financeiras que a empresa enfrenta para viabilizar o abastecimento das aeronaves, uma vez que, ultimamente, o abas-

tecimento das aeronaves é feito mediante pré-pagamento. Como quem sacode água do capote, o ministro do pelouro de transportes, Carlos Mesquita, afirmou que o problema teve origem nas dificuldades de conciliação de contas entre a empresa Linhas Aéreas de Moçambique e a Puma, empresa fornecedora de combustíveis.

Na verdade, situações ridículas como essas que se verificam frequentemente com a LAM só se registam num país onde o Governo é constituído por um bando de incompetentes, sem nenhum consciência da necessidade de servir o povo, e indivíduos que estão mais preo-

cupados em levar água para os seus respectivos moinhos.

É revoltante ver que o Governo da Frelimo tem estado a fazer vista grossa para a preocupante situação em que as LAM se encontram mergulhada há vários anos. Como se não bastasse, a cada ano que se passa, a situação tende a ficar pior a todos os níveis. Não obstante a companhia de bandeira esteja prática e orgulhosamente sozinha no mercado, é, portanto, um caso para dizer que a mesma está mergulhada na LAMa, por ter sido transformada na vaca leiteira de um punhado de indivíduos ligados ao partido no poder.

Taxas para novos serviços prestados pelo INATTER entram em vigor brevemente

Variam entre os 941 e 71 mil meticais as taxas para novos serviços que o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) passou a prestar tais como matrículas personalizadas de veículos, vistorias de veículos, exame extraordinário para instrutores/ inspectores, taxas para candidatos a condutores, licenciamento de actividades, como seja ensino de condução, fabrico de matrículas.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Entram em vigor nos próximos dias as taxas aprovadas no passado mês de Maio pelo Conselho de Ministros para novos serviços que o INATTER vai prestar como por exemplo o curso de instrutores/inspectores será taxado em 71.333 meticais. A vistoria de apetrechamento de centro de Inspeção automóvel custará 36.489 meticais tal como uma autorização para

ensino itinerante de condução.

O diversos tipos de exame extraordinário para instrutores/inspectores foram taxados em 2.303 meticais enquanto uma matrícula personalizada vai custar 43.731 meticais.

Confira todos os serviços e as respectivas taxas a serem cobradas pelo INATTER:

Nº. Ordem	Designação	Valor (Meticais)
A) Matrícula Personalizada de Veículos		
1	Atribuição de Matrícula Personalizada	43.731,00
2	Renovação de Matrícula Personalizada	43.731,00
3	Transferência da Matrícula Personalizada	18.731,00
4	Cancelamento de Matrícula Personalizada	4.664,00
B) Vistorias à Veículos		
5	Pedido de Vistoria Externa por Veículo	2.541,00
C) Exame Extraordinário para Instrutores/Inspectores		
6	Taxa de Exame Extraordinário Teórico	2.303,00
7	Taxa de Exame Prático Extraordinário de Motociclo e Ciclomotores	2.303,00
8	Taxa de Exame Prático Extraordinário de Automóveis Ligeiros	2.303,00
9	Taxa de Exame Prático Extraordinário para Automóveis Pesados	2.303,00
10	Taxa de Exame Prático Extraordinário para Categorias Profissionais	2.303,00
D) Taxas para Candidatos a Condutores		
11	Taxa de Justificação da Falta	941,00
12	Taxa de Revisão do Exame	2.245,00
E) Licenciamento de Actividades: Ensino de Condução, Fabrico de Matrículas		
13	Taxa de Vistoria das Instalações de Centro de Inspeção	19.822,00
14	Taxa de Vistoria de apetrechamento de Centro de Inspeção	36.489,00
15	Taxa de Autorização do Ensino itinerante de Condução	36.489,00
16	Taxa de Autorização para Encerramento definitivo da Actividade	9.385,00
17	Taxa de Autorização para o Encerramento Temporário da Actividade	19.256,00
18	Curso de Segurança Rodoviária	1.000,00
F) Outras Taxas		
19	Deslocação de um Técnico (por distância de 10 km ou fracção)	1.444,00
20	Deslocação de um Técnico (por dia)	5.580,00
21	Emissão de Declaração (por lauda)	1.270,00
22	Emissão de Certidão (por lauda)	1.270,00
23	Fornecimento de dados (por lauda)	953,00
24	Averbamento de Propriedade de Reboque	1.905,00
25	Produção de Pareceres técnicos	2.541,00
26	Curso/Formação de Instrutores/Inspectores	71.333,00

Sociedade

Cidadãos detidos por corrupção na Beira

Dois indivíduos, dos quais um funcionário público e outro agente aduaneiro, foram recolhidos aos calabouços por supostamente terem sido surpreendidos a corromperem-se, no recinto de uma instituição do Estado, há uma semana, na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

Segundo o Gabinete de Combate à Corrupção em Sofala, trata-se de um agente de serviço afecto ao Centro de Exames Médicos na Beira, que alegadamente recebeu 200 meticais com vista a facilitar a emissão de um certificado de aptidão física para um despachante aduaneiro, com quem está detido.

A pés juntos, os implicados negaram o seu envolvimento e defenderam-se acusando os funcionários do Gabinete de Combate à Corrupção, que os detiveram, na última sexta-feira (29), de deterem deturpados os factos no sentido de prejudicá-los.

O indivíduo para o qual o certificado de aptidão física foi emitido contou que ao receber o documento em questão dirigiu-se à cantina do Centro de Exames Médicos, onde foi interpelado pelo cidadão com o qual estava privado de liberdade até ao fecho desta edição.

Na circunstância, o seu interlocutor mostrou-se aflito porque precisava de 20 meticais para supostamente tomar transporte de regresso à casa. "Não lhe ofereci 200 meticais", mas sim, "20 meticais".

Por sua vez, o agente de serviço afecto ao Centro de Exames Médicos confirmou que pediu 20 meticais àquele cidadão, mas volvido algum tempo foi detido, acusado de corrupção em pleno local trabalho.

O que não se percebe, porém, é por que razão o indiciado necessitava de 20 meticais para transporte se tinha em sua posse pelo menos 670 meticais, que assegurou serem seus.

Esta situação, aliada ao facto de terem sido encontrados na posse do suspeito documentos de diferentes pessoas, incluindo bilhetes de identidade, pode ter dado azo para que o Gabinete de Combate à Corrupção concluisse haver indícios do crime de que ele é acusado.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: +258 84 39 98 635

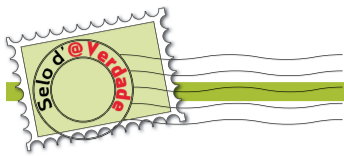
MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Marcelo e o Vaticano de Moçambique

O articulista Marcelo Mosse parece ter regressado aos bons e velhos tempos do Metical. Textos assertivos. Actuais. E porque não dizer, Anti-Dühring.

E desta vez, apontou suas baterias para os que se insurgem contra os chorudos ordenados dos administradores do Banco de Moçambique, defendendo que a qualidade justifica o preço, se disso resultar produtividade. Ora aqui está o busílis da questão, Marcelo, é que o Banco de Moçambique não produz. Acumula e gasta o que é nosso. E por esse privilegiado papel, nos deve todas as justificações sempre que as pedirmos. Inclusive sobre os ordenados e as inúmeras regalias e fundo social Deluxe que dispõem para fazerem tranquilamente o seu trabalho. E sobretudo, devemos justificá-lo de como o dinheiro que lhe confiamos como receitas do país, é gasto com a razoabilidade e contenção que o momento actual impõe. Mas é o exactamente o contrário o que temos testemunhado, pois os gastos com ordenados, subsídios e benfeitorias se avolumam, espelhados no esbanjamento em obras e iniciativas de cariz e impacto social duvidoso. Senão vejamos.

Desde 2007, que o Governo tenta implementar uma infra-estrutura de chave pública em Moçambique, como espinha dorsal para a modernização da função pública. O que fez o Banco de Moçambique logo de início? Retirou-se da discussão, ainda numa fase precoce, e optou por negociar uma solução paralela com a insuspeitíssima multinacional VISA. Recentemente, veio a terreiro anunciar uma espécie de joint-venture com uma certa Financial Sector Deepening Moçambique (FSD Moç), para o lançamento da incubadora Sandbox, uma plataforma que se pretende vá ajudar no desenvolvimento de tecnologias financeiras no país, uma iniciativa que abarca, numa primeira fase, cinco

startups vão beneficiar de apoio do programa de inclusão financeira do banco central, beneficiando-se inclusivamente das facilidades oferecidas por suas instalações.

Traduzido em miúdos, trata-se de uma tentativa do Banco de Moçambique para arrear o caminho que em Fevereiro, contra corrente publicamente rejeitou. Trata-se da tecnologia blockchain aplicada ao sistema financeiro internacional, cujo expoente mais conhecido do momento é o bitcoin, que vindo dos economicamente instáveis vizinhos da Commonwealth, rapidamente se instalou em Moçambique. Com efeito, o parceiro local do nosso banco central na Sandbox, tem conexões evidentes com o Clube Financeiro de Londres que tem na UKAid, o seu porta-estandarte em África.

Que o Banco de Moçambique tenha jogo de cintura suficiente para envergar tantas vestimentas, quanto as necessárias, para camuflar o seu desmedido interesse por um assunto que lhe assusta, pois a Sandbox passou agora ser também regulada, sem surpresas, pelo supervisor financeiro da Grã-Bretanha; o que já não me parece razoável é ignorar que toda infra-estrutura tecnológica do governo carece de modernização ou até de uma banal informatização dos serviços para poder se integrar com essa panóplia toda de serviços que o Banco de Moçambique deseja que a banca passe a oferecer aos clientes. Porque afinal, não se pense que aterrando o blockchain no WhatsApp das tertúlias bancárias, a extensão dos mecanismos de colecta, contabilização e redistribuição de receitas do Estado para a Sociedade de Informação, também se materialize instantaneamente. Sobretudo quando a dificuldade do nosso sector de finanças públicas em honrar pagamentos de serviços de assistência técnica aos sistemas instalados ou

mesmo até o pagamento de serviços de telecomunicações é gritante. Basta se aproximar do muro de lamentações da CTA para se perceber a dimensão da tragédia.

Mas é desta mesma CUT que o Banco de Moçambique sempre se arrojou no direito de usar o dinheiro público sem restrições, agora para apartar uma consultoria internacional para promoção do blockchain. Objectivo que, sem uma infra-estrutura de chave pública nacional confiável, será mais uma oportunidade para a VISA reaparecer em cena para aprofundar ainda mais o fosso tecnológico que nos impede de ter uma rés-publica consentânea com a realidade socioeconómica nacional e internacional. O Doing Business, senhoras e senhores, não é um mero chavão. É o nosso cartão de visitas para atrair investidores sérios a este país.

Mas parece que o banco central vive numa outra realidade. Ainda mal refeito deste fôlego investidor, eis que agora o Banco de Moçambique se dispõe a financiar a construção - de raiz - da loja do Município de Maputo (pois claro, pois claro...), que vai fazer exactamente o mesmo que os Balcões de Atendimento Único, vulgo BAU, fazem, mas se calhar numa vertente bem mais tribalista só para irritar a oposição nas autárquicas, quando nem passam três semanas desde que havíamos lido aqui que não havia fundos para expandir BAU a todos pontos do país. E quem o disse, foi um quadro ministerial. Por isso, já nem me vou dar ao trabalho em saber as quantas andam os nossos postos de cobrança fiscal, notários e conservatórias que também fazem a mesma coisa. E nem sequer de quanto se gastou para construir um heliporto e um mastodónico silo de estacionamento no centro da Baixa de Maputo, sem nenhum proveito, como está bem de ver. Pode-se dizer, com evidente pro-

priedade, que por alguma razão se estimam tanto no banco central, as parcerias municipais...

Numa frase, enquanto o Estado se pena - clamando bancarrota e certificados do Tesouro - para saldar dívidas de lustros aos fornecedores de serviços públicos e privados, o Banco de Moçambique usa o nosso cartão de crédito à la carte. Este mesmo Banco de Moçambique que dispõe de um fundo social opulento que lhe permite até comprar bancos no vermelho e retirar o sistema financeiro de Moçambique do default que já se avizinhava por causa das famosas dívidas ocultas!

Mas que não lhe sobejam nem centavos para dar expressão à governação sustentável em tempos de crise. Pois, não teria sido melhor reabilitar a rede de cobrança municipal da cidade de Maputo, totalmente disfuncional, apinhada de arquivos em papel e sem infra-estrutura adequada em muitos casos para o funcionamento pleno dos serviços, do que apostar num novo elefante branco que vai enriquecer um lobby do betão, o qual, para nosso infortúnio, também comanda a CTA?

Em suma, com uma lista enorme de gastos públicos inopinados, o Banco de Moçambique, na sua profissão de Fé no mercado, transformou-se no Vaticano de Moçambique, tais são os meios e a soberba para fazer e desfazer com o dinheiro que desagua nas suas caixas-fortes, o que me leva mesmo a comungar da simpatia de Marcelo em relação à abertura do actual governador Zandamela para com a mass-media. Apenas com uma grande ressalva. A de a mesma ter permitido, finalmente, que se começasse a destapar a maçonaria realidade ambrosiana que sempre nos foi ocultada desde sua criação. Mas se calhar, foi por sua distração.

Por Ricardo Santos

Xiconhoquices

Heroína é uma das maiores exportações do país

Definitivamente, não somos um país normal, pois, enquanto outros países investem na exportação de produtos dignificantes, em Moçambique se faz o contrário. Ou seja, de acordo com o relatório do Centro de Integridade Pública (CIP), há duas décadas que a heroína é uma das maiores exportações de Moçambique e o negócio continua a crescer. Estima-se que todos os anos se movimentam 40 toneladas ou mais de heroína. Com um valor de exportação de cerca de 20 milhões de dólares americanos, por tonelada, a heroína é, segundo o relatório do CIP, provavelmente o maior ou o segundo maior produto exportado pelo país, logo a seguir ao carvão. Com já era de se esperar nesse negócio estão envolvidos figuras ligadas ao partido no poder que têm facilitado a exportação. Esta é sem dúvidas a maior Xiconhoquice de todos os tempos.

Polítiquice sobre concurso público da Sasol

O Governo da Frelimo é um exemplo claro de falta de vergonha na cara. Aliás, já sabido que toda a acção do Governo moçambicano tem algum interesse obscuro por detrás. Por exemplo, na semana finda, o ministro dos Recursos Minerais e Energia anunciou que o Governo suspendeu um concurso público lançado pela petrolífera sul-africana, Sasol, que explora gás natural na província de Inhambane. A desculpa usada para justificar essa acção é de que o Executivo de Nyusi pretende permitir que as empresas nacionais possam ter as mesmas oportunidades que as outras e concorrer. Na verdade, isso não passa de mais uma manobra do Governo de turno para continuar a puxar água para o seu moinho. O Governo quer dar impressão de que está preocupada com os benefícios que a Sasol deixa para os moçambicanos, quando na verdade está a criar condições para um bando de indivíduos ligados ao poder continuarem a enriquecer.

Assassinato de jovem à pancada

A cada dia que passa fica claro que a nossa sociedade caminha para decadência e, para além disso, estamos a construir uma nação doentia. A título de exemplo, é o facto que se sucedeu na cidade da Beira, província de Sofala onde um adolescente de 17 anos de idade morreu, vítima de agressão física supostamente perpetrada por um cidadão vizinho. O homicídio aconteceu no bairro da Manga, onde os familiares da vítima juntaram-se a um grupo de cidadãos e invadiram a residência de um vizinho mecânico, porque acreditavam que foi ele quem submeteu o malogrado a maus-tratos até perder a vida, alegadamente porque roubou os seus bens. Este tipo de atitude não só demonstra ignorância, mas também quão doentia está a nossa sociedade que recorre à violência para resolver as suas diferenças.

Na Matola: Standard Bank passa a disponibilizar novo balcão de atendimento

No âmbito da sua estratégia de negócio, visando estar próximo dos clientes, servindo-os com rigor, o Standard Bank abre, esta segunda-feira, 2 de Julho, um novo balcão de atendimento no município da Matola, na província de Maputo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um balcão bastante estratégico para o desenvolvimento do País, em particular a cidade da Matola, por localizar-se numa zona industrial em franca expansão, razão pela qual vai ajudar no surgimento de novos negócios na região.

O empreendimento da única instituição bancária centenária, em Moçambique, sito na Estrada Nacional N.4, compreende uma área tradicional, que funciona, de segunda a sexta-feira, e outra área digital, equipada por ATMs tradicionais, quiosques digitais, ATMs para depósitos e máquina de grandes depósitos.

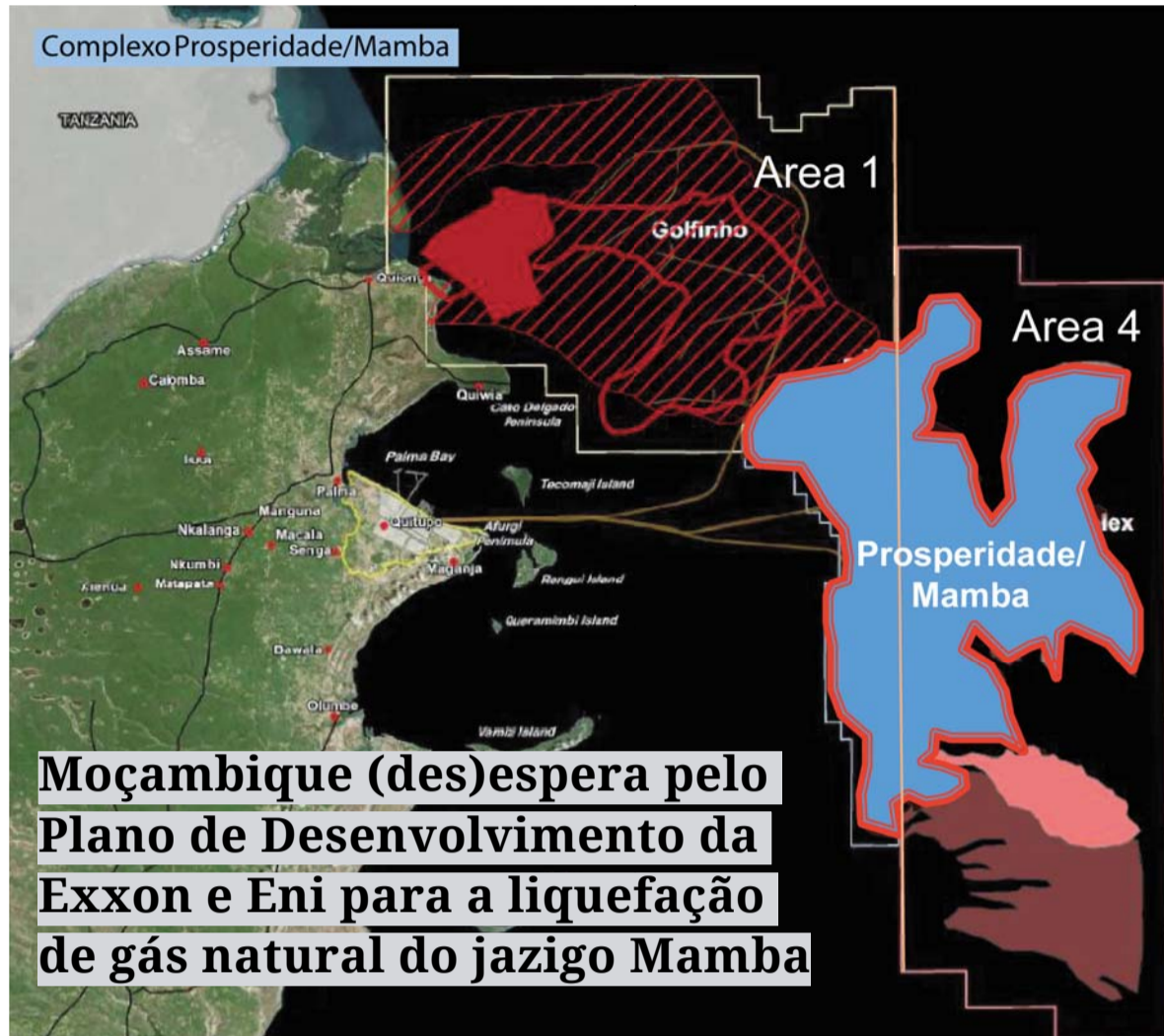
Os equipamentos tecnológicos disponíveis, na área digital, funcionam ininterruptamente, realizando, assim, o sonho dos cidadãos de efectuarem pagamentos, depósito de dinheiro a qualquer hora do dia ou realizar quaisquer transacções por si próprios, como já acontece nos mais avançados centros de negócio do mundo.

Com a abertura do novo balcão na cidade da Matola, o banco eleva a sua capacidade de atendimento ao público neste ponto do País.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com



Moçambique (des)espera pelo Plano de Desenvolvimento da Exxon e Eni para a liquefação de gás natural do jazigo Mamba

Os concessionários do maior jazigo de gás natural existente em Moçambique iniciaram semana finda actividades de marketing do projecto que espera produzir, liquefazer e vender gás natural do campo de Mamba, situado na Área 4 da bacia do Rovuma. No entanto o Governo de Filipe Nyusi (des)espera que a ExxonMobil e a Eni apresentem formalmente o Plano de Desenvolvimento para o início efectivo dos investimentos projectados em 27 biliões de dólares norte-americanos para exploração dos 50 triliões de pés cúbicos de gás natural.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Divulgação / Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Dissidentes do Movimento Democrático de Moçambique em Maputo juntam-se à Renamo

Um grupo de membros do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) juntou-se à Renamo, na semana passada, alegadamente por falta de convivência política e acusam a família Simango de estar a formar um clã sob o disfarce de um partido que se augura uma alternativa de governação em Moçambique.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Os dissidentes dizem que se aliaram ao maior partido da oposição porque é a opção política que satisfaz os seus anseios e pretendem apoiar Venâncio Mondlane, que também se des-

O @Verdade apurou que Venâncio Mondlane granjeia simpatia da juventude do partido do "Galo" na cidade de Maputo e a sua desvinculação do mesmo não só causou indignação, como

"Representamos parte significativa dos membros" do segundo partido da oposição na cidade de Maputo, que ao longo dos nove anos de existência do partido fizeram das tripas o coração para que o mesmo se tornasse "uma verdadeira alternativa política em Moçambique", disse Ismael Nhacucue, ex-chefe da bancada do MDM na Assembleia Municipal de Maputo (AMM).

Para além dele, deram a cara pelos restantes desertores, Armando Paia, também membro daquele órgão autárquico deliberativo e afecto ao sector de mobilização, Domingos Chinguemane, delegado político distrital de KaPfumu.

Eles arrastaram consigo Rui Munhona, membro da AMM e delegado político continua Pag. 06 →



ligou do MDM e da bancada parlamentar por querelas internas.

também foi a razão da "debandada" que ora se assiste.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Moçambique (des)espera pelo Plano de Desenvolvimento da Exxon e Eni para a liquefação de gás natural do jazigo Mamba

Durante a Conferência Mundial do Gás, que decorreu entre 25 e 29 de Junho nos Estados Unidos da América, representantes da Eni, ExxonMobil CNODC, Kogas, Galp e ENH, parceiras na Área 4 na bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, reuniram-se em Washington, D.C., para confirmar o progresso das actividades de marketing.

“Após a Tomada da Decisão Final de Investimento (DFI) do FLNG (fábrica flutuante de gás natural liquefeito) de Coral Sul em 2017, estamos agora a trabalhar em conjunto para desenvolver os restantes campos de gás que irão alimentar as unidades de liquefação do Rovuma LNG (Gás Natural Liquefeito), aproveitando ao máximo da experiência de cada um dos parceiros da Área 4” afirmou Massimo Mantovani, Chief Gas and LNG marketing and Power Officer da petrolífera italiana.

“A equipa de marketing do “Rovuma LNG” fez progressos significativos e está em negociações activas para os acordos de compra e venda com algumas entidades afiliadas aos parceiros da Área 4”, disse Peter Clarke, presidente do Gas and Power Marketing Company no evento mundial que juntou a nata da indústria do gás e petróleo, acrescentando que esses “compromissos vão ajudar-nos a progredir para a tomada da Decisão Final de Investimento, que esperamos que aconteça em 2019”, em alusão a exploração do campo Mamba.



Exxon Mobil será operador do campo Mamba

O @Verdade revelou em Maio último que esse jazigo de gás natural, onde foram identificados 50 triliões de pés cúbicos do hidrocarboneto, na realidade não é um único campo mas sim, uma porção de um campo unificado pertencente a dois blocos, da parte da Área 4 e tem o potencial de adicionais 75 triliões de pés cúbicos quando unificado ao reservatório denominado Prosperidade que está localizado na Área 1 da mesma bacia.

Em entrevista recente e exclusiva ao @Verdade o Presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos

(ENH), Omar Mithá, esclareceu que: “A Exxon Mobil será operador em Midstream e Downstream apenas na Área 4, cujo objecto de desenvolvimento será campo Mamba, conforme disposto no Decreto de 2014 sobre Desenvolvimentos de Projectos da Bacia do Rovuma. Para a parte da Área 1 (Prosperidade), as actividades serão lideradas pela Anadarko, Operador do bloco, numa fase inicial”.

“Nesta fase, para o desenvolvimento dos campos unificados (Prosperidade-Mamba), as Operadoras (Exxon Mobil e Anadarko) das ambas áreas deverão desenvolver as actividades de forma coordenada, de modo a racionalizar recursos e optimização da exploração do gás, conforme as melhores práticas da indústria do petróleo e gás.

Para as fases subsequentes, os parceiros das ambas áreas (Área 1 e Área 4) deverão designar o Operador Único, que responderá pelas ambas concessões, apenas para campo unificado”, explicou Mithá ao @Verdade.

Ainda de acordo com o PCA da ENH, “No âmbito da unificação dos campos, actualmente a Anadarko está a levar a cabo a implementação do plano de reassentamento, em representação dos concessionários das Áreas 1 e 4, não precisando desta forma, da Exxon Mobil fazer um outro reassentamento”.

Governo aguarda apresentação formal do Plano de Desenvolvimento do campo Mamba

No entanto, e apesar das acções positivas anunciadas na semana finda no Estados Unidos da América pelo Consórcio Mozambique Rovuma Venture S.p.A (MRV), que lidera a concessão do campo Mamba, o facto é que não há data prevista para a Decisão Final de Investimento de aproximadamente 27 biliões de dólares norte-americanos projectados para a primeira fase deste que será o terceiro projecto de produção de Gás Natural Liquefeito no nosso país, depois de Coral Sul na Área 4 e Golfinho & Atum na Área 1.

Carlos Zacarias, Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Petróleos (INP), esclareceu ao @Verdade que o projecto Mamba: “está na sua fase de concessão, é necessário que

os concessionários, portanto a ENI e os parceiros, apresentem formalmente o Plano de Desenvolvimento ao Governo e naturalmente o projecto vai ser avaliado, vai ser vista a sua viabilidade económica e naturalmente há-de chegar a Decisão Final de Investimento”.

“As informações que nós temos mostram que os parceiros estão a tentar fase tudo para que essa decisão seja tomada até finais do próximo ano”, perspectivou o PCA do órgão Regulador do sector em Moçambique.

O @Verdade questionou aos Consórcio Mozambique Rovuma Venture quando o Plano de Desenvolvimento do campo Mamba será formalmente apresentado ao Executivo de Filipe Nyusi. “A MRV, na qualidade de operadora da Área 4, está a trabalhar com Governo Moçambicano para aprovação do projecto Mamba durante os próximos meses, enquanto isso, decorrem paralelamente actividades de marketing, de comercialização e de financiamento”.

São investidores no projecto Mamba o Consórcio Mozambique Rovuma Venture S.p.A com 70 por cento - que é formado pela italiana Eni com 35,71 por cento, a norte-americana Exxon Mobil com participação de 35.71 por cento e a Chinese National Petroleum Corporation com 28,57 por cento -, os restantes 30 por cento são repartidos em quotas iguais pela portuguesa Galp, a sul-coreana Kogas e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos.

→ continuação Pag. 05 - Dissidentes do Movimento Democrático de Moçambique em Maputo juntam-se à Renamo

distrital de KaLhamanculo, Nelson Cristóvão, delegado político distrital de KaMaxaquene, entre outros de diferentes áreas.

“O partido não tem um projecto sério para governar” o país e “não pode ser uma alternativa de governação”, afirmaram, durante a sua apresentação numa estância hoteleira em Maputo, na sexta-feira (29).

Segundo Ismael Nhacucue, no MDM há problemas de convivência entre os membros que pensam de forma diferente, o que é agravado pelo facto de se ter criado grupos de interesses serviciais à família Simango.

Eles acusam ainda o partido de ter iniciado uma investida de combate aberto ao debate de ideais logo depois do Primeiro Congresso, no qual a liderança afastou da Comissão Política Nacional, em Abril passado, militantes como Venâncio Mondlane, Manuel de Araújo e Geraldo de Carvalho.

O @Verdade perguntou a Nhacucue e seus sectários quantos elementos desertaram da ca-

pital do “Galo” para a “Perdiz”, na capital do país, mas eles não souberam estimar o número. “São muitos e estamos a falar de toda a cidade de Maputo (...)”.

Internamente, as eleições não são aceites, todas as propostas para a democratização do partido foram chumbadas e os seus mentores marginalizados. Há uma tendência de transformar o MDM “num regulado”, de acordo com o mesmo grupo recém-filiado à Renamo.

As manipulações e o mau ambiente de que se queixam os desertores daquela formação política atingiam igualmente as ligas da Juventude e da Mulher, devido à intenção de se restringir as liberdades de expressão e de opinião.

Por seu turno, Gania Mussagy, membro da Comissão Política da Renamo, disse a jornalistas que o grosso dos que se entregaram ao seu partido já foram membros da “Perdiz”.

“Se regressaram é porque admiram a nossa ideologia e confiam em nós”, em resultado de terem ajudado na formação da Renamo.

Venâncio Mondlane desiste do Movimento Democrático de Moçambique e bandeia-se para Renamo

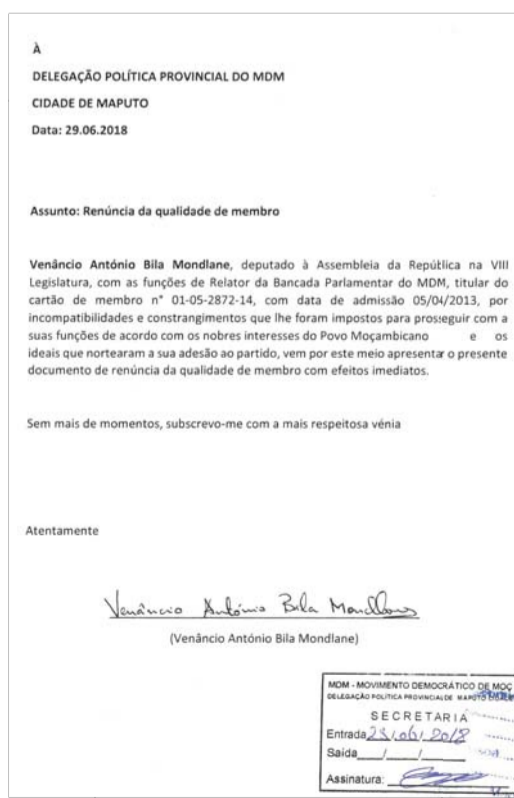
As lufas-lufas, as desinteligências e as cisões que caracterizam o período eleitoral em Moçambique já começaram. Venâncio Mondlane já não é membro do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e, por conseguinte, renunciou ao cargo de deputado pela bancada do mesmo partido na Assembleia da República (AR).

Texto: Emildo Sambo

Na última sexta-feira (29), Venâncio Mondlane endereçou uma carta à delegação política provincial do MDM e outra à presidente do Parlamento, a informar que se desvinculava dos dois lados “com efeitos imediatos”.

No mesmo contexto, ele abdicou de ser relator da bancada da formação política da qual se desligou na AR.

O ex-parlamentar, que passou para o partido Renamo, segundo assegurou Gania Mussagy, membro da Comissão Política deste partido, justificou a sua saída do MDM alegando “incompatibilidades e constrangimentos (...)” para continuar a desempenhar as funções que lhe



foram impostos “de acordo com os nobres interesses do povo moçambicano”.

Para Venâncio Mondlane, os ideais pelos quais se filiou àquele formação política estão ofuscados e desvirtuados.

“Assim, não podem prevalecer mais dúvidas” em relação ao “meu desmembramento do partido que representei nos últimos 5 anos”, disse ele, argumentando que “não há alternativa” ao que ele defende: os interesses do povo devem estar sempre em primeiro lugar.

“Muito gostariam de saber qual é o passo a seguir e qual é a opção política que poderei tomar”, disse Venâncio

Adolescente morto a pancadas na Beira

Um adolescente de 17 anos de idade morreu, na semana passada, na cidade da Beira, província de Sofala, vítima de agressão física supostamente perpetrada por um cidadão vizinho, que até ao fecho desta edição era considerado fugitivo, pelas autoridades policiais.

Texto: Redacção

O homicídio aconteceu no bairro da Manga, onde no sábado (30) os familiares da vítima juntaram-se a um grupo de cidadãos e invadiram a residência de um vizinho mecânico, porque acreditavam que foi ele quem submeteu o malgrado a maus-tratos até perder a vida, alegadamente porque roubou os seus bens.

Consumado o crime, o acusado ameaçou o seu sobrinho de 17 anos de idade para que prestasse falsas informações se por ventura fosse questionado sobre o caso.

O finado respondia pelo nome de Xavier Carvalho e o seu cadáver foi levado para a morgue do Hospital Central da Beira (HCB) pelo próprio homicida.

O seu sobrinho do indiciado, por sinal amigo do finado, foi recolhido aos calabouços, acuado de encoberta o seu parente.

Já nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Beira, o miúdo confirmou que o tio o ameaçou e exigiu que ele contasse que a vítima foi agredida fisicamente por um grupo de bandidos.

Licenciamento de ensino superior passa a custar pelo menos 1,5 milhão de meticais

O Governo decidiu que o licenciamento de uma instituição de ensino superior em Moçambique - que custava apenas o necessário para a sua edificação, implantação e burocracia legal - passa a custar pelo menos 1,5 milhão de meticais.

Texto: Adérito Caldeira

Com 49 instituições do ensino superior, públicas e privadas, a operarem e onde estudam cerca de 200 mil alunos o Executivo decidiu ser chegada a altura de tornar mais difícil

continua Pag. 08 →



Banco de Moçambique interrompe descida da Prime Rate que representa cerca de 2/3 das elevadíssimas taxas de juro nos bancos comerciais

O Banco de Moçambique que afirma estar tomar medidas para a redução das elevadíssimas taxas de juro da banca comercial interrompeu a tendência decrescente da Prime Rate do Sistema Financeiro, assim como do Indexante Único, que representa cerca de 2/3 das elevadíssimas taxas de juro que continuam a ser praticadas pela banca comercial. Aliás o @Verdade apurou que embora a taxa de juro de Política Monetária esteja em queda desde Agosto de 2017 o banco central tarda a reflecti-la para o povo porque interessa ao Governo de Filipe Nyusi desincentivar o crédito à economia.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Arquivo continua Pag. 08 →

Pesquisa aponta possibilidade de reuso de cloroquina e artemisinina para tratamento da malária em Moçambique

Os tratamentos combinados à base de artemisinina ou quinino, ou cloroquina, voltam a ser mais rápidos e eficazes entre os anti-maláricos, em países como Moçambique, onde a malária é endémica, segundo os resultados preliminares de um dos estudos desenvolvidos pelo Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM), que também esclarece que a pesquisa não visa que se reuses os medicamentos em causa como primeira linha de tratamento, mas sim, para a prevenção da doença em grupo específicos.

Texto: Emildo Sambo

No passado, várias pesquisas indicavam que os compostos de artemisinina não eram recomendáveis no primeiro trimestre da gravidez, a menos que não houvesse outros medicamentos disponíveis, devido a consideráveis preocupações sobre seus potenciais efeitos colaterais.

Francisco Saúte, director-adjunto para área científica do CISM, disse que a instituição a que está afecta testou, junto de outros pesquisadores internacionais, tais como de Burquina Faso e do Quênia, a segurança de uso de anti-malárico à base de artemisinina, na gravidez, e a conclusão foi promissora, no que diz respeito à eficácia.

A investigação "mostrou que não há diferença na frequência de aborto, nados mortos e malfor-

mações congénitas em pacientes que receberam derivados de artemisinina ou quinino no primeiro trimestre da gravidez", afirmou.

Quer a cloroquina, quer a artemisinina e seus derivados, são fármacos que no passado foram bastante usados para o tratamento da malária, mormente a cloroquina, na década de 80, tendo sido substituídos por outros fármacos por conta de alguns efeitos colaterais menos tolerados pelos pacientes.

O facto de os testes à artemisinina terem trazidos resultados promissores levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a "convocar uma reunião de peritos para rever as suas recomendações" sobre o uso de terapias combinadas à base daquele me-

dicamento, de acordo com Francisco Saúte.

Ele falava no "Primeiro Fórum Nacional da Malária", realizado na semana passada, em Maputo, pelo Ministério da Saúde (MISAU).

Os estudos em alusão surgiram da necessidade de se produzir mais dados seguros sobre o uso de artemisinina no início da gravidez, principalmente porque as mulheres grávidas são habitualmente excluídas dos ensaios clínicos devido ao receio de prejudicar a mãe ou o feto.

Relativamente à cloroquina, a fonte disse que o seu uso para o tratamento do paludismo foi suspenso há mais de uma década. Todavia, ela "volta a recuperar a sua eficácia

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Banco de Moçambique interrompe descida da Prime Rate que representa cerca de 2/3 das elevadíssimas taxas de juro nos bancos comerciais

A trajetória descendente, desde Outubro de 2017, da Prime Rate do Sistema Financeiro assim como o Indexante Único foi interrompida neste mês de Julho pelo Banco de Moçambique, cujo Governador disse há cerca de um ano que a instituição já não estava “a gerir crise, já passamos dessa fase” mas agora pede “paciência” aos moçambicanos porque os resultados de medidas que tem tomado “levam o seu tempo a dar resultados”.

Tal como em Junho a taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro moçambicano está cifrada em 22,5 por cento e a taxa média ponderada pelo volume das operações efectuadas no Mercado Monetário Interbancário manteve-se nos 16,5 por cento.

Embora o @Verdade venha denunciando que os bancos comerciais parecem alheios às decisões do banco central e têm ganho biliões com a crise económica que sufoca os moçambicanos mantendo os mesmos spreads máximos de risco de crédito na realidade as margens financeiras consideráveis que têm ganho derivam substancialmente dos juros ganhos com o investimento nos títulos do Tesouro.

Também no mês de Julho os bancos comerciais não alteraram os seus spreads, salvo o Mozabanco que aumentou 1 por cento no crédito ao consumo e a CPC que cortou em alguns produtos e aumentou noutros.

Ora essa Dívida Pública de Moçambique tornou-se atractiva para os bancos comerciais, num mercado financeiro sem muitas opções de investimento, desde finais de 2016 quando o Governo de Filipe Nyusi, sem o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), decidiu não só emitir mais Bilhetes do Tesouro como ainda quase

duplicou os juros que pagava aos seus investidores.

Descrição	Taxa
Indexante Único	16,50%
Prémio de Custo	600 p.b.
Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano	22,50%

Banco central deliberadamente secou a liquidez do mercado e desincentivou o crédito à economia

Os Bilhetes do Tesouro a 3 meses que antes da descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e da MAM eram remunerados a cerca de 10 por cento chegaram a dar rendimentos de 25,87 por cento em Fevereiro de 2017.

Os Títulos do Tesouro a 6 meses, cujos juros pagos

Spread Máximo de Taxas de Juro praticadas pelos Bancos Comerciais para a Categoria de Crédito a ser adicionada à Prime Rate

Instituição	Leasing/ Factoring	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Empréstimos de Curto Prazo (prazo de até 1 ano)	Empréstimos de Longo Prazo (prazo acima de 1 ano)
1. BCI	9.50%	6.50%	12.50%	10.50%	11.50%
2. Millennium BIM	10.00%	8.00%	12.00%	10.00%	11.00%
3. Standard Bank	5.50%	3.25%	11.25%	11.25%	10.25%
4. Barclays Bank	5.00%	2.75%	10.75%	7.00%	8.00%
5. Banco Único	9.50%	6.00%	9.50%	9.50%	9.50%
6. Moza Banco	9.50%	7.00%	12.00%	10.00%	10.50%
7. FNB	7.25%	7.50%	11.75%	11.75%	10.50%
8. Banco ABC	-	3.00%	7.75%	7.50%	7.75%
9. LETSEGHO	-	-	24.25%	24.25%	21.85%
10. BNI	-	-	-	8.00%	8.00%
11. Societé Generale	4.00%	6.00%	10.00%	4.00%	3.00%
12. Banco Terra	-	4.00%	8.00%	5.00%	6.00%
13. ECOBANK	-	-	10.00%	10.00%	10.00%
14. CPC	-	2.00%	2.00%	-6.00%	0.00%
15. Banco MAIS	-	10.00%	10.00%	8.00%	10.00%
16. Capital Bank	8.00%	6.00%	8.00%	8.00%	9.00%
17. United Bank	6.00%	5.00%	14.00%	8.00%	7.00%
18. Banco BIG	-	-	-	10.00%	-
19. Opportunity Bank	-	-	46.25%	46.25%	46.25%
20. Banco Socremo	-	48.50%	48.50%	48.50%	20.50%

pelo Estado rondavam também os 10 por cento, antes da suspensão do apoio do FMI, deram rendimentos de 28,42 por cento em Janeiro de 2017.

Melhor remunerados chegaram a ser os Bilhetes do Tesouro a 1 ano que quase triplicaram de rendimento para 29,74 por cento.

Paralelamente o banco central fez disparar as suas taxas directoras para acompanhar o ritmo de crescimento

da inflação que na altura ultrapassou os 20 por cento, literalmente secando a liqui-

dez do mercado e desincentivando o crédito à economia.

Uma fonte sénior de uma dos principais bancos comerciais em Moçambique disse ao @Verdade que num mercado onde não muito onde investir, entre emprestar ao Estado ou a empresa a escolha é óbvia, afinal o Estado nunca vai a falência, embora possa demorar a pagar, já uma empresa desaparece com facilidade, fomentando o fenómeno denominado pelos economistas de crowding out.

Ação monetarista do banco central agravou a redução do investimento, do emprego e da taxa de crescimento

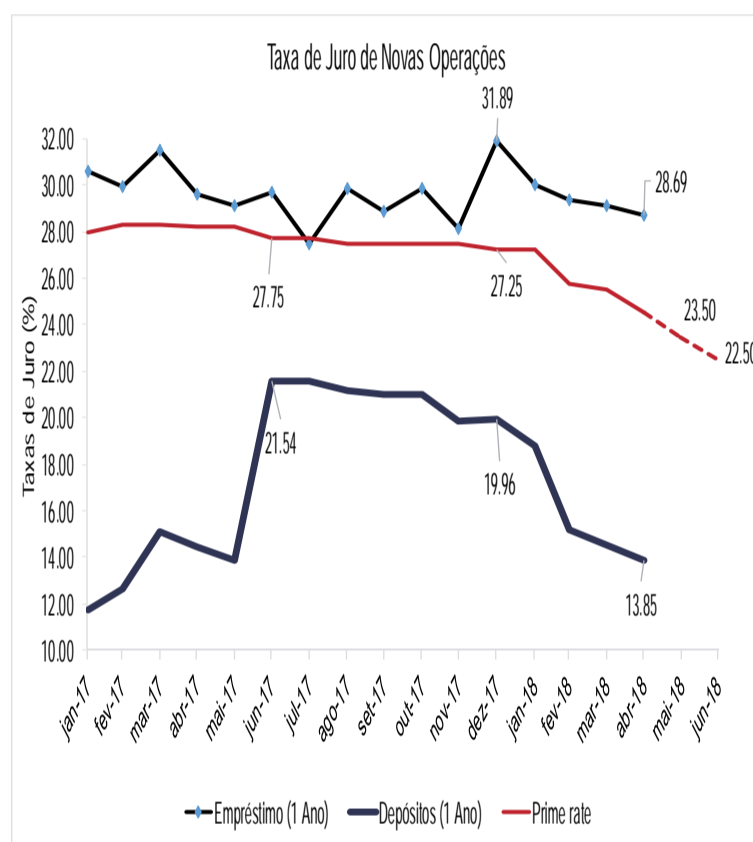
Com estes incentivos do Estado por forma a obter dinheiro para financiar o seu Orçamento de Estado deficitário, acompanhadas pelas políticas monetárias do Banco de Moçambique quem se “tramou” tem sido o povo e o sector produtivo que tinha compromissos de crédito e

os viu crescer e ultrapassar os 30 por cento.

É que para o cálculo da taxa de juro deve-se somar a margem do banco comercial, que quase não muda desde o início da crise económica, à Prime Rate que embora seja definida pelo Banco de Moçambique em acordo com a Associação Moçambicana de Bancos é fortemente influenciada pela Indexante Único que por sua vez está intimamente correlacionado à taxa MIMO controlada pela instituição dirigida por Rogério Zandamela.

tenha reduzido ligeiramente as suas taxas de referência “a dívida pública continua a aumentar e a dívida interna é a principal causa do crowding out (Governo precisa de financiar-se muito e emite muitos títulos de Dívida Pública aumentando o custo do dinheiro para o sector privado e produtivo) do sistema financeiro doméstico; esta dívida não está orientada para diversificar a base produtiva e massificar emprego, pelo que o crowding out é real - os bancos e a bolsa de valores estão absorvidos pela dívida publi-

Taxas de Juro à Retalho



Em entrevista recente ao @Verdade, Carlos Nuno Castel-Branco afirmou que a resposta monetarista do banco central, apenas focada no controlo da inflação como fenómeno monetário e não real, agravou a redução do investimento, do emprego e da taxa de crescimento.

O economista moçambicano explicou que embora o BM

ca, pelo consumo das classes sociais mais abastadas e pelos mega projectos, pelo que o crowding out afecta só as pequenas e médias empresas; as medidas de racionalização do sistema financeiro doméstico vão intensificar o seu carácter oligopolista; as taxas de referência e as taxas de juro reais (taxas menos a inflação) permanecem proibitivamente altas”.

→ continuação Pag. 07 - Pesquisa aponta possibilidade de reuso de cloroquina e artemisinina para tratamento da malária em Moçambique

parasitológica”, conforme alguns estudos de evidência.

Não se pretende voltar a usar os fármacos em questão como primeira linha de tratamento, mas sim, para prevenir e tratar grupo específicos, tais como “mulheres grávidas no primeiro trimestre de gestação ou crianças com uma média de cinco quilogramas” de peso. “O medicamento é seguro, pode ser usado”.

O director-adjunto para área científica do CISM falou sobre um outro estudo sobre a durabilidade das redes mosquiteiras impregnadas com insecticidas de longa duração do insecticida após a pulverização intra-domiciliária.

Um estudo realizado no distrito

de Magude, província de Maputo, indica que “os insecticidas duram pelo menos seis meses na parede a matar mosquitos”, se a pulverização for devidamente feita.

Recorde-se que as consequências da malária não tratada na gravidez são adversas, incluem anemia grave, baixo peso ao nascimento para recém-nascidos é uma das principais causas de mortalidade infantil em África.

Em relação ao uso de redes mosquiteiras, Francisco Saúte fez saber que 50% delas dois anos após a distribuição continuavam em bom estado para serem usadas, 30% podiam ser reparadas, se houvesse hábito para tal e as comunidades, segundo comentou, podiam ser treinadas a fazer isso.

Constatou-se ainda que 20% de redes mosquiteiras deviam ser “substituídas imediatamente” e havia outros 75% que “tinham perdido a sua bioeficácia para matar o mosquito”, pese embora continuassem a ser usadas.

No evento, o Presidente da República, Filipe Nyusi, sugeriu as abordagens sobre a malária devem ser feitas de acordo com a situação epidemiológica de cada distrito, para se que se possa aferrar a realidade da prevalência.

Moçambique tem a meta de reduzir o paludismo em 40%, de 2017 a 2022, e em 50% até 2023.

Em 2030, espera-se que o país tenha já eliminado a doença.

→ continuação Pag. 07 - Licenciamento de ensino superior passa a custar pelo menos 1,5 milhão de meticals

licenciamento de novos estabelecimentos.

Até ao passado dia 12 de Junho licenciar uma nova instituição superior custava apenas reunir a documentação legal, instalações de funcionamento, corpo docente e administrativo e não existiam nenhuma taxa a ser paga para a sua autorização pois desde 2010 que os ministérios da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico e Profissional e da Economia e Finanças não as haviam fixado.

Agora, e para além dos requisitos estabelecidos no Decreto nº 48/2010, de 11 de Novembro, que aprova o Re-

gulamento de Licenciamento e Funcionamento de Instituições de Ensino Superior em Moçambique, o licenciamento é condicionado ao pagamento de uma taxa de autorização para a criação da instituição que “é fixada num valor correspondente a 150 salários mínimos, praticados no subsector não financeiro”.

“A taxa de vistoria que precede a autorização para o funcionamento da instituição de ensino é fixada num valor correspondente a 100 salários mínimos, praticados no subsector não financeiro”, de acordo com o Diploma Ministerial 57/2018, de 12 de Junho.

Armando Inroga foi PCA da TVM durante menos de cinco meses

Menos de cinco meses após a sua nomeação o Conselho de Ministros de Filipe Nyusi demitiu Armando Inroga do cargo de Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Televisão de Moçambique (TVM), alegadamente "por conveniência de serviço".

Texto: Redacção

Como é tradição nos executivos do partido Frelimo nenhuma justificação foi dada para a demissão no entanto um dia após a nomeação o Instituto para a Comunicação Social da África Austral (MISA, acrónimo em inglês) Moçambique apelou ao Governo de Filipe Nyusi que revogasse a decisão. "O MISA Moçambique tomou, com profunda preocupação, o conhecimento da decisão do Conselho de Ministro, desta terça-feira, de nomear o economista, político e antigo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, para o cargo do Presidente do Conselho de Administração da Televisão de Moçambique, Empresa Pública", começou por referir em comunicado a Organização Não Governamental (ONG) que defende a liberdade de expressão e de imprensa.



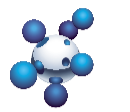
A ONG declarou na altura estar particularmente preocupada "pelo facto desta nomeação não ter sido antecedida por uma consulta ao Conselho Superior de Comunicação Social, conforme conforme determina na Constituição da República de Moçambique. Com efeito, o nº3 do artigo 50 da Constituição da República de Moçambique".

"A nomeação de um político, sem nenhum histórico na comunicação social, constitui um rude golpe e revés na ambição do país de caminhar rumo à plena liberdade de imprensa e de expressão, sobretudo à independência e imparcialidade dos órgãos de comunicação do sector público" referiu ainda o documento que considera que com este acto num ano eleitoral, "o governo está, não apenas a emitir um sinal preocupante ao ambiente de actuação dos órgãos do sector público, como também está a minar todo o esforço de democratização das instituições públicas nacionais, particularmente dos órgãos de informação do sector público".

No entanto poderá ter contribuído mais para a queda de Inroga a veiculação em Maio último, no principal serviço noticioso da TVM, de um vídeo de supostos membros de um grupo armado que terá decapitado dez pessoas nesse mês na província de Cabo Delgado, quando na verdade as imagens já circulavam nas redes sociais desde Janeiro.

Nomeado a 13 de Fevereiro passado Armando Inroga fica para a história como o PCA que menos tempo ocupou o cargo na Televisão pública moçambicana.

Governo de Moçambique cancelou concurso público que a Sasol ainda nem sequer lançou



SASOL

ANÚNCIO DE TRANSPORTE DE PETRÓLEO LEVE A PARTIR DE TEMANE, MOÇAMBIQUE

A Sasol está a avaliar soluções alternativas ao transporte rodoviário convencional para o transporte de petróleo de baixa densidade (leve) das suas operações em terra baseadas em Temane para o mercado de exportação. O presente Pedido de Informação (PDI) visa identificar potenciais parcerias em Moçambique e no mercado internacional para o transporte de petróleo leve a ser produzido nas operações da Sasol em Temane para um mercado de exportação adequado.

Deve ter-se em atenção o seguinte:

- No presente PDI não se inclui a opção de transporte rodoviário para a Beira ou Maputo.
- Podem propor-se quaisquer portos ou mecanismos de transporte alternativos.
- O transporte rodoviário pode ser proposto para percursos de transporte mais curtos.
- Um volume de 8000 bbl/d de petróleo leve deve ser considerado no período inicial de produção, com a data inicial de produção prevista para o final de 2019.

Juntamente com a sua proposta de opções de transporte alternativas, os interessados deverão apresentar as seguintes informações:

- Dimensão da empresa no estrangeiro e em Moçambique;
- Experiência no transporte de hidrocarbonetos líquidos no mercado internacional;
- Relações existentes com entidades em Moçambique (se existirem).

A publicação do presente PDI tem efeitos exclusivamente informativos e de planeamento, pelo que a Sasol não ficará obrigada a contratar nenhum fornecimento ou serviço. Os interessados em participar deverão entrar em contacto com Nazlia Stemmet, solicitando um exemplar do conjunto de documentos através do seguinte endereço de e-mail: CorporateContracting-Tenders.Rosebank@sasol.com

Todas as comunicações, de carácter comercial ou técnico, devem ser feitas por escrito para a pessoa cujo contacto e endereço de e-mail foram indicados anteriormente.

O exemplar em formato electrónico da proposta deve dar entrada na Sasol até quarta-feira, 31 de Janeiro de 2018, às 16:00 horas (hora da África central), como se indica no conjunto de documentos.

Na semana finda o ministro dos Recursos Minerais e Energia anunciou o Governo suspendeu um concurso público lançado pela petrolífera sul-africana que explora gás natural na província de Inhambane "para permitir que as empresas nacionais possam ter as mesmas oportunidades que as outras e concorrer". Todavia o @Verdade apurou que a Sasol na verdade ainda nem sequer lançou o concurso para o transporte de petróleo leve de Temane para o mercado de exportação.

ADVERT FOR EVACUATION OF LIGHT OIL FROM TEMANE MOZAMBIQUE

Sasol is assessing alternative evacuation solutions to that of conventional trucking for the evacuation of its light oil from its onshore Temane-based operations to the export market. This Request for Information (RFI) is to source potential partnerships within Mozambique and the global market, to evacuate light oil produced in Sasol's Temane operations to a suitable export market.

The following is to be noted:

- The evacuation option of trucking to Beira or Maputo is not to be considered in this RFI.
- Any alternative port or transportation mechanism can be proposed.
- Trucking as a means of evacuation can be proposed for shorter alternative transportation routes.
- A light oil volume of 8000 bbl/d must be considered for an initial period of production with an anticipated first production date commencing by the end of 2019.

Interested Parties are requested to present their proposal for alternative evacuation options together with the following information:

- Size of business globally and in Mozambique.
- Experience in the evacuation of liquid hydrocarbons in the global market.
- Existing relationships with entities in Mozambique (if any).

This RFI is issued solely for information and planning purposes, and does not commit Sasol to contract for any supply or services whatsoever. If you are interested in participating, please contact Nazlia Stemmet to request a copy of the documentation package to the following email address: CorporateContracting-Tenders.Rosebank@sasol.com

All communications, whether of a commercial or technical nature, shall be made in writing to the contact person and email address provided above.

The electronic copy of the proposal is to be received by Sasol by **Wednesday 31 January 2018 4:00pm CAT** as detailed in the documentation package.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Sasol / Arquivo continua Pag. 10 →

→ continuação Pag. 09 - Governo de Moçambique cancelou concurso público que a Sasol ainda nem sequer lançou

Max Tonela, o ministro dos Recursos Minerais e Energia, disse a jornalistas na passada sexta-feira (29) que o Governo, através da entidade Reguladora, o Instituto Nacional de Petróleos, enviou uma carta à empresa Sasol, que explora desde o ano 2000 gás natural na província de Inhambane, solicitando a suspensão de um alegado concurso público para a contratação de um transportador rodoviário do petróleo de baixa densidade (também denominado petróleo leve) que vai produzir em Temane a partir de finais de 2019 para os mercados de exportação.



“Nós temos a Lei do Petróleo aprovada pelo Parlamento em Dezembro de 2014 que estabelece que neste tipo de oportunidades de negócio deverá ser consultado o Instituto Nacional de Petróleos e priorizado o lançamento de Concursos Públicos de forma transparente que é para permitir que as empresas nacio-

nais possam ter as mesmas oportunidades que as outras e concorrer”, declarou o ministro Tonela.

Entretanto o @Verdade apurou que a petrolífera sul-africana ainda nem sequer lançou o concurso público que o titular dos Recursos Minerais e Energia declarou ter sido suspenso

“Concluído o processo de seleção e conceptualização, será lançado um processo formal de Concurso abrangente, em total colaboração com o Instituto Nacional de Petróleo”

Concurso abrangente, em total colaboração com o Instituto Nacional de Petróleo”

“Em Janeiro de 2018, a Sasol emitiu um pedido de informação (usualmente designado pedido de Manifestação de Interesse), como um primeiro passo para empresas elegíveis nos fornecerem informações sobre as opções de evacuação do petróleo leve que planeamos desenvolver em Inhassoro. Várias empresas, incluindo moçambicanas, responderam ao pedido de Manifestação de Interesse”, começou por explicar empresa tendo disponibilizado ao @Verdade cópia do referido anúncio publicado no diário estatal.

“Posteriormente, a Sasol emitiu um convite à apresentação de propostas a algumas empresas que originalmente manifestaram interesse. Esta segunda etapa do processo serve para esclarecer as manifestações de interesse e obter os custos e cronogramas propostos dos interessados, para ajudar a completar a seleção da alternativa e sua conceptualização para o projecto”, disse em esclarecimento por escrito a petrolífera.

De acordo com a empresa que explora gás natural e espera também produzir petróleo leve nas suas concessões na província de Inhambane, “Uma vez concluído o processo de seleção e conceptualização, será lançado um processo formal de Concurso abrangente, em total colaboração com o Instituto Nacional de Petróleo, procedimento comum seguido pela Sasol . Na conclusão do processo, um contrato em potencial será concedido para o projecto”.

“A Sasol cumpre os termos das suas concessões e todas as leis e regulamentos da República de Moçambique. Também procuramos oportunidades para maximizar a participação de empresas de propriedade moçambicana nas nossas operações e projetos”, acrescentou a Sasol no esclarecimento prestado

ao @Verdade.

O @Verdade contactou o Instituto Nacional de Petróleos para obter cópia da documentação de suspensão do concurso público referido pelo ministro Max Tonela mas passados 2 dias a instituição não disponibilizou nada, nem sequer esclareceu formalmente que dispositivos legais ou procedimentos foram violados pela Sasol.

Sasol “não está a dar a contribuição que pode dar para a nossa economia”

Esta intervenção, ao que parece infeliz do ministro dos Recursos Minerais e Energia, segue-se a assumpção pelo Presidente Filipe Nyusi, na sua recente visita a província de Inhambane, que a Sasol não está a contribuir como deveria para o desenvolvimento de Moçambique.

“Achamos que tem toda a razão sobre o aproveitamento dos recursos extraídos pela Sasol, (...)é um assunto que está a ser tratado e achamos que vamos ter uma saída, porque a exploração de riquezas deve beneficiar os moçambicanos”, declarou o Chefe de Estado no passado dia 14 de Junho no distrito de Govuro.

Diga-se uma denúncia que o @Verdade vem reportando

há pelo menos cinco anos e que é corroborada pelas estatísticas oficiais que mostram o pouco desenvolvimento da “Terra da boa gente”.

O ministro Max Tonela afirmou ainda a jornalista que o seu pelouro tem “tido a oportunidade de falar com a direcção máxima da Sasol, e tivemos algumas reuniões há algumas semanas atrás nas quais expressamos a nossa não satisfação pelo desempenho que o projecto tem estado a ter para o país, sobretudo tratando-se de um projecto que já está em operação há 14 anos”.

“Não sentimos a sua inserção na economia quer nas comunidades onde está inserida, quer na província de Inhambane, quer no país no seu todo. A Sasol tinha dado indicações que no ano passado tinha despendido cerca de 107 milhões de dólares norteamericanos em despesas com empresas locais algo que depois se confirmou são empresas não nacionais”, disse.

“Nós estamos a discutir vários assuntos com a Sasol com vista a inverter o quadro actual onde existe a percepção, e os números mostram por si, que o projecto não está a dar a contribuição que pode dar para a nossa economia”, concluiu o ministro dos Recursos Minerais e Energia.

PGR que é incapaz de condenar os grande corruptos diz que Moçambique não pode tolerar actos de corrupção

A Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, que há cerca de 2 anos de investigações tem sido incapaz de encontrar a evidente corrupção no caso das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM ou condenar os corruptos identificados nos casos Embraer e Odebrecht disse nesta terça-feira (03) que os moçambicanos não podem “ser uma sociedade tolerante à corrupção”!

Texto: Adérito Caldeira

“A nossa aposta é que não podemos ser uma sociedade tolerante à corrupção, onde um automobilista que viola as normas oferece valores ao agente de trânsito para que nada lhe aconteça, uma sociedade onde um agente económico viola as normas sobre a actividade que desenvolve, oferece valores ou outros favores ao inspector para não ser penalizado”, começou por afirmar a PGR durante a abertura da conferência sobre a intervenção do Estado, da Sociedade, e do Direito, no Combate a Corrupção.

Buchili disse que “a sociedade não pode ser tolerante à corrupção, onde um cidadão tem a convicção de que precisa de oferecer algo a um servidor público para que a sua pretensão seja satisfeita, ou obtenha tratamento célere”.

“A experiência mostra que é necessário que os cidadãos conheçam as condutas que configuram ilícitos criminais, bem como

os mecanismos de prevenção e de combate, para contribuírem no estabelecimento de uma sociedade livre da corrupção”, referiu a guardiã da legalidade em Moçambique.

Segundo a PGR os comportamentos corruptos devem ser expurgados da sociedade mediante “participação” pelos funcionários e agentes do Estado, mas também pelos cidadãos que presenciavam ou tomam conhecimento das referidas práticas.

Concluindo o seu discurso, na conferência que junta académicos, especialistas das áreas jurídicas e empresarial e é promovida pela PGR, numa iniciativa conjunta com o Instituto Camões e União Europeia (UE), no âmbito do Projecto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito nos PALOP (Países africanos de Língua Portuguesa) e Timor - Leste (PACED), Beatriz Buchili declarou ainda que a sociedade é que molda o Homem, sendo por isso crucial que se en-

contrem melhores formas para o seu maior envolvimento no combate a corrupção.

São paradoxais estas afirmações da Procuradora-Geral da República que tem nas suas mãos o maior caso de corrupção de sempre da história de Moçambique, o caso das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM, mas apesar de todas evidências materiais até hoje não conseguiu sequer pronunciar um único suspeito.

Estão também nas mãos de Beatriz Buchili há cerca de 2 anos os casos de corrupção na compra de aviões Embraer, pelas Linhas Aéreas de Moçambique, assim como os subornos declarados pela Odebrecht, construtora do Aeroporto de Nacala, e até hoje nenhum dos importantes funcionários e agentes do Estado denunciados foi condenado.

Haja moral para afirmar que a sociedade moçambicana é tolerante à corrupção!

Mundo

Equipas de resgate encontram vivos 13 desaparecidos em caverna na Tailândia

Doze garotos e o seu técnico de futebol foram encontrados vivos por equipas de resgate dentro de um complexo de cavernas da Tailândia, nove dias depois de desaparecidos, informou o governador da província de Chiang Rai na segunda-feira (02).

Texto: Agências

Os meninos, de idades entre 11 e 16, desapareceram junto do técnico de 25 anos após um treino de futebol em 23 de junho, quando saíram para explorar o complexo de cavernas Tham Luang em Chiang Rai.

Um esforço internacional de busca vinha sendo feito desde então, com equipas de resgate batalhando através de lama grossa e volumes elevados de água para tentar alcançar o grupo.

“Homens da Marinha tailandesa encontraram todos os 13 com sinais de vida”, disse o governador Narongsak Osottanakorn a repórteres.

Equipas de regaste trabalhavam nesta segunda-feira para abrir uma passagem obstruída para mergulhadores dentro do complexo alagado de cavernas em uma operação de busca que foi prejudicada por fortes chuvas.

Mergulhadores da elite da Marinha tailandesa estavam focando em um monte elevado dentro da

caverna que ganhou o nome de “Pattaya Beach”, que pode ter dado aos jovens um refúgio quando chuvas alagaram a caverna.

“Os SEALs relataram que... eles alcançaram Pattaya Beach, que estava alagada. Então eles seguiram 400 metros adiante onde achamos os 13... que estavam seguros”, disse Narongsak a uma contente equipe de repórteres.

O próximo desafio será tirar o grupo da caverna, que alguns consideram um “labirinto”. Equipas de resgate tinham discutido aguardar até que os níveis de água baixassem para tirar os jovens. Outras opções incluem ensinar ao grupo como usar equipamentos de mergulho para nadar pela caverna alagada.

Narongsak disse que equipas médicas foram enviadas para dentro da caverna e que elas levariam cerca de quatro horas para avaliar a saúde do grupo e quão saudável eles estão antes de se pensar uma estratégia para retirá-los.

Sexagenário morre por suposta embriaguez em Maputo

Um idoso aparentemente com mais de 65 anos de idade perdeu a vida, no passado fim-de-semana, na cidade de Maputo, supostamente por causas ligadas ao consumo excessivo de uma bebida espirituosa de fabrico caseiro.

Texto: Emildo Sambo

A morte aconteceu na residência de uma mulher (A. Mundlovo) que se dedica à venda de aguardente, no quarteirão 27, no bairro 25 de Junho.

O @Verdade não apurou a identidade da vítima, mas soube que, alegadamente, ela chegou àquela casa com sinais de embriaguez e, mesmo assim, consumiu uma porção de aguardente (mais ou menos 340ml) aos tragos.

Volvidos alguns minutos, o ancião, que segundo alguns moradores não vivia naquele bairro e até ao fecho desta edição desconhecia-se a sua proveniência, adormeceu sentado numa cadeira, da qual foi tirado para pretensamente dormir confortavelmente no chão.

Nessa altura, segundo o testemunho de algumas fontes contactadas pelo @Verdade, o finado ainda estava em vida e não parecia ter problemas de saúde, que pudessem levar à desgracia. Porém, ele nunca mais acordou.

Um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2014, indica que as mortes relacionadas com o consumo de álcool em Moçambique são inferiores à média (1,3%) do continente africano.

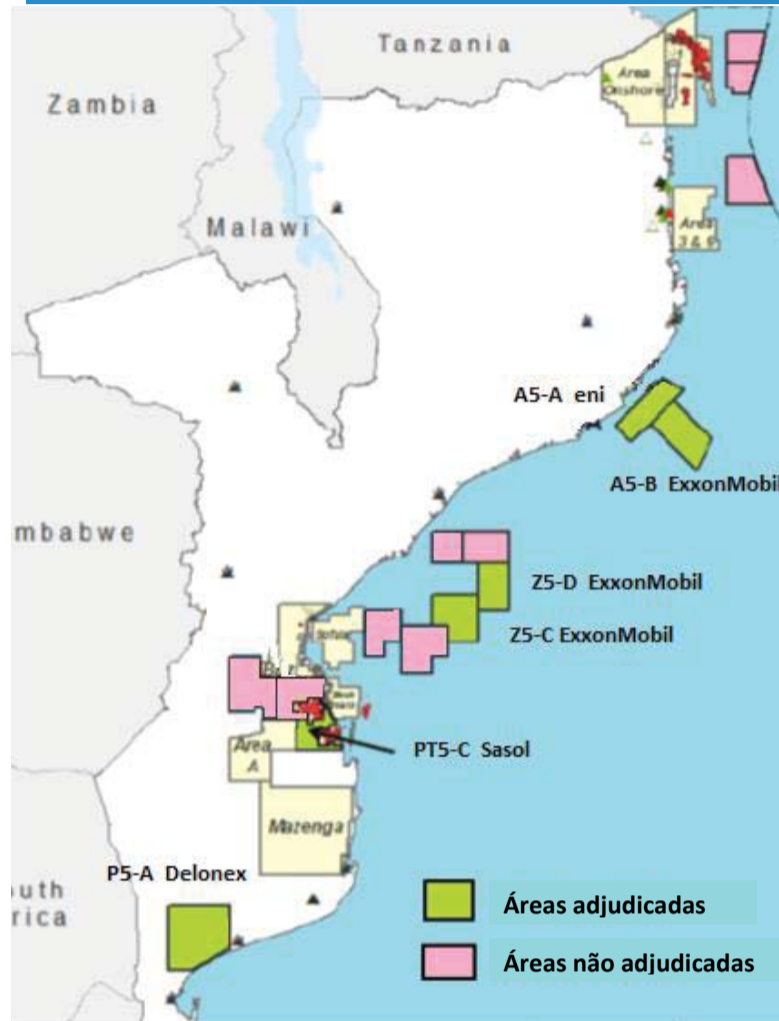
Ademais, Moçambique é o país onde menos se consome álcool, por cada indivíduo, na Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Contudo, localmente, o problema não deixa de ser preocupante, uma vez que várias pessoas, mormente os jovens, tendem a embebedar-se sem moderação, o que já deixa as autoridades governamentais com as mãos à cabeça.

Os moçambicanos consomem mais cerveja. O consumo, por pessoa, deste outros tipos de bebidas alcoólicas é inferior em toda a região de África, com uma média de 2,3 litros de álcool puro por ano, segundo a OMS.

Aquele organismo aponta, também, que a prevalência de perturbações por conta do consumo de álcool no país é de 2,6%.

Contratos do 5º concurso de Pesquisa e Produção de Hidrocarbonetos em Moçambique continuam adiados “sine die”



Os contratos das seis concessões atribuídas por Moçambique para a Pesquisa e Produção de Hidrocarbonetos nas Bacias de Angoche, Zambezi e Pande/Temane e Palmeira, ao abrigo do 5º Concurso Público que aconteceu há quatro anos continuam sem data de assinatura. “Neste momento há a clarificação de uma ou duas matérias que eventualmente possam levar a aprovação dos contratos por parte do Governo e por parte dos investidores interessados nessas Áreas”, revelou o PCA do Instituto Nacional de Petróleos (INP) ao @Verdade.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Autárquicas 2018: Frelimo e Renamo esmeram-se em Maputo para encontrarem substituto de David Simango

A Frelimo, partido no poder, e a Renamo, maior formação política da oposição em Moçambique, empregam todos os seus meios a seu dispor à procura de militantes aspirantes a presidente do Conselho Municipal de Maputo e a membros da Assembleia Municipal, processo que decorre paralelamente noutras autarquias do país. Apesar de não revelar nomes, a Frelimo diz que já encontrou oito candidatos, os quais ainda serão submetidos à peneirada de outros órgãos para se eleger o cabeça de lista.

Texto: Emildo Sambo

Trata-se de um processo atinente às quintas eleições autárquicas, a realizarem-se no dia 10 de Outubro do ano em curso, e que decorre à luz de uma nova legislação eleitoral, cuja aprovação está refém do desarmamento e da desmilitarização da Renamo, segundo a exigência da Frelimo, partido cuja maioria parlamentar lhe permite viabilizar e inviabilizar o que lhe é a favor.

Francisco Mabjaia, primeiro secretário da Frelimo na cidade de Maputo, disse que o seu partido espera anunciar o candidato a edil em meados de Julho corrente.

Dos oito candidatos seleccionados, apenas três que “serão concorrentes a cabeça de lista” e deverão ser submetidos ao Conselho de Ve-

rificação.

A seguir, os três concorrentes serão submetidos ao Gabinete Central de Preparação de Eleições. Depois deste se pronunciar, realizar-se-á uma sessão de Comité da Cidade de Maputo, na qual será indicado, em definitivo, o cabeça de lista para a metrópole, explicou Mabjaia.

Já a Renamo, que também na quarta-feira (03) apresentou os pré-candidatos a membros da Assembleia Municipal de Maputo, disse que os mesmos ainda serão homologados pela Comissão Política Nacional.

Durante o processo, esperase igualmente “escolher os membros suplentes”, segundo André Magibire, chefe da brigada central do partido,

afecta à capital do país.

No que diz respeito à identidade dos referidos pré-candidatos, Magibire não avançou os nomes, alegadamente porque eles ainda serão alvos do crivo da Comissão Política Nacional.

Neste momento, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) é o único partido que já indicou os cabeças de listas para o escrutínio de Outubro próximo, excepto na capital do país, porque Venâncio Mondlane, que tinha sido escolhido para o efeito, abandonou o partido e aliou-se à Renamo.

Refira-se que a Frelimo está no poder há 43 anos, enquanto a Renamo queixa-se de ser vítima de roubo de votos desde 1992.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Como imagem principal usa o mapa da página 5 do PDF. No interior podes usar uma das fotos do Carlos Zacarias que temos estado a usar.

A 23 de Outubro de 2014 o INP procedeu ao lançamento do 5º concurso público para Concessão de 15 Áreas no mar e em terra para a Pesquisa e Produção de Hidrocarbonetos. No mar onze Áreas estão localizadas nas Bacias de Rovuma, Angoche, Moçambique (Delta do Zambeze) e em terra quatro localizam-se na Bacia de Moçambique (áreas de Pande/Temane e Palmeiras), cobrindo um total de 74,259 quilómetros quadrados em todas as Áreas.

Cerca de um ano depois, e após a análise 23 proposta para 11 das 15 áreas colocadas a disposição, o órgão Regulador do sector de hidrocarbonetos no nosso país apurou como vencedor da Área A5 na Bacia de Angoche a petrolífera italiana Eni Mozambique S.p.A; ainda na mesma zona foi atribuída a Área A5-B a empresa norte-americana ExxonMobil E&P Mozambique Offshore Ltd.

A petrolífera norte-americana ganhou outras duas con-

cessões, as Áreas A5-C e A5-D, na Bacia do Zambezi.

Na Bacia de Pande/Temane a Área PT5-C foi concessionada à petrolífera sul-africana Sasol Petroleum Mozambique Exploration Ltd enquanto na Bacia de Palmeira a Área P5-A foi atribuída à inglesa Delonex Energy Ltd.

Em finais de 2015 o Instituto Nacional de Petróleos perspectivava investimentos de 700 milhões de dólares norte-americanos só na fase de pesquisa, que deveria decorrer nos 4 anos seguintes.

Contratos de concessão com a Exxon Mobil e Rosnet não tem data prevista para serem rubricados

No entanto 3 anos passaram e as pesquisas sequer iniciaram porque nenhum dos contratos das seis concessões foi até hoje assinado e não há previsão de quando deverão acontecer, revelou ao



@Verdade Carlos Zacarias, o Presidente do Conselho de Administração do INP.

“Relativamente ao 5º Concurso, foi lançado há já bastante tempo, nós discutimos praticamente todas as ques-

tões, todas as matérias estão praticamente fechadas, neste momento há a clarificação de um ou duas matérias que eventualmente possam levar a aprovação dos contratos por parte do Governo e por parte dos investidores inte-

ressados em investir nessas áreas”, declarou Zacarias na semana finda em Maputo.

Inquerido pelo @Verdade especificamente sobre as Área A5-B, Z5-C e Z5-D cujos contratos o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pacheco, prometeu aquando da sua última estadia na Rússia que os contratos de concessão seria rubricados ainda este ano, e cujos concessionários são a Exxon Mobil e a petrolífera russa Rosnet, o PCA do INP afirmou que: “esperamos quem assim que sejam clarificadas essas questões que se encontram pendentes os contratos possam ser aprovados e, eventualmente, serem assinados”.

“Eu acredito que muito brevemente, como disse sobre questões que estamos a clarificar entre as duas partes”, acrescentou Carlos Zacarias, perante a insistência do @Verdade sobre um horizonte temporal específico como prometeu Pacheco ao seu homólogo russo.

Autárquicas 2018: CNE suspende candidaturas por ausência de lei que operacionalize a Revisão Pontual da Constituição

As candidaturas para as eleições autárquicas, marcadas para 10 de Outubro próximo, estão suspensas por conta da ausência de uma lei que operacionalize a Lei no. 1/2018, de 12 de Junho, referente à Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, deliberou, na quarta-feira (04), a Comissão Nacional de Eleições (CNE). O órgão esclareceu que, enquanto o braço-de-ferro entre a Frelimo e a Renamo prevalecer no Parlamento e uma nova legislação eleitoral não for aprovada, nada pode ser feito e os restantes actos eleitorais ficam igualmente comprometidos.

Texto: Emildo Sambo

Paulo Cuinica, porta-voz da CNE, declarou à imprensa que a interrupção do “início da recepção das candidaturas (...) prende-se com a falta, até hoje, de uma lei processual ou mesmo de uma lei supletiva para operacionalizar os comandos constitucionais introduzidos pela Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, aprovada pela Lei no. 1/2018, de 12 de Junho”.

Recorde-se que com a promulgação da Lei no. 1/2018, de 12 de Junho, foram revogadas algumas cláusulas das leis n.º 2/97, de 18 de Fevereiro, que Estabelece o Quadro Jurídico para a Implementação das Autarquias Locais; n.º 7/97, de 31 de Maio, que Estabelece o Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que estão Sujeitas as Autarquias Locais; e n.º 7/2013, de 22 de Fevereiro, Alterada e Republicada pela Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, de Eleição dos Órgãos das autarquias Locais, cujas propostas de alteração deviam ter sido canceladas pela Assembleia da República (AR).

A sessão extraordinária reservada para o efeito não passou de “propaganda” parlamentar, uma vez que há duas semanas que está atrasada, pois a Frelimo, bancada maioritária, condiciona a sua viabilização e aprovação

de um novo pacote eleitoral ao desarmamento e desmilitarização da Renamo.

As candidaturas às quintas eleições autárquicas deviam começar nesta quinta-feira (05) e terminariam a 27 de Julho.

Segundo Paulo Cuinica, que já tinha avançado numa entrevista ao @Verdade que o desentendimento entre o partido no poder e a maior formação política da oposição no país tem um impacto negativo “no calendário eleitoral, que já é bastante apertado”, reiterou que a não efectivação do início de candidaturas já implica a necessidade de se recalendarizar todos actos subsequentes. “Este é um processo” que é afectado de forma “progressiva. Uma etapa depende da outra”.

“Procurámos na legislação geral e não encontramos nenhuma lei supletiva que nos possa permitir operacionalizar os comandos constitucionais assim como estão, neste momento”, afirmou.

De acordo com ele, o processo ora pendente só poderá arrancar quando existir uma lei processual para operacional a Constituição. Por via disso, a CNE irá estabelecer novos prazos para os actos eleitorais interrompidos, bem como para os subsequentes.

Questionado, pelo @Verdade, se este adiamento compromete ou não o escrutínio que se avizinha, o porta-voz da CNE esquivou-se e argumentou que quando houver “uma lei processual” poder-se-á aferir se até 10 de Outubro ou não é possível realizar as eleições. “Neste momento não podemos avançar” nada.

A partir das próximas eleições autárquicas, será eleito presidente do conselho autárquico o cabeça de lista do partido político, coligação de formações políticas ou grupos de cidadãos eleitores, que obtiver a maioria de votos “validamente expressos” nas eleições para a assembleia autárquica, “independentemente do empate no número de mandatos das listas concorrentes à assembleia autárquica”.

Neste contexto e perante a insistência de jornalistas, Paulo Cuinica disse que na actual situação não se sabe, por exemplo, não se sabe se o cabeça de lista indicado pelos partidos “não reunir os requisitos para ser presidente do conselho autárquico” o que é que acontece. Não se sabe se será ou não substituído pelo indivíduo imediatamente a seguir na “mesma lista ou se será buscado noutra lista, dentro da mesma lista”.

Na Nigéria: Standard Bank leva 11 empresários moçambicanos à Conferência Transregional

O Standard Bank Moçambique apresentou as potencialidades de investimentos que o País oferece, numa conferência transregional, que decorreu, na Nigéria, entre os dias 2 e 4 de Julho, com o objectivo de promover o comércio entre os países africanos.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz



Para participar no encontro organizado pelo Grupo Standard Bank, no qual estiveram presentes líderes governamentais e os mais proeminentes investidores do continente, o banco levou um grupo de 11 empresários moçambicanos, representando os sectores de transportes, alimentação, financeiro, tecnologia entre outros de capital importância para o desenvolvimento sócio-económico do País.

Ao levar a delegação de empresários nacionais, o banco pretendia dar-lhes a oportunidade de interagirem com investidores de outros pontos do continente africano e expandirem os seus negócios, por forma a alavancar a economia nacional.

Durante o evento, houve um espaço dedicado à promoção do potencial do relacionamento estratégico de África com a China, na concretização das potencialidades de crescimento total do continente, através do investimento e comércio entre os dois povos.

Importa realçar que, neste capítulo, o Standard Bank Moçambique iniciou, em Abril de 2017, a conversão de Meticals para Yuan (moeda chinesa), com vista a facilitar as

transacções comerciais entre Moçambique e a China.

Com efeito, as facturas de importação directa em moeda chinesa (Yuan), passaram a ser pagas nesta moeda, evitando custos cambiais adicionais.

As conferências transregionais do Grupo Standard Bank tiveram início em 2016, com o objectivo de desenvolver a capacidade do continente africano de apoiar e expandir o comércio intra-africano.

As mesmas demonstram o compromisso do Standard Bank em construir ecossistemas financeiros e de infra-estrutura, para realizar todo o potencial transfronteiriço da África; apoiar o crescimento sustentável, geração de empregos e de riqueza em cada país do continente, bem como impulsionar uma integração mais profunda dos mercados africanos na economia global.

Igualmente traduz a capacidade do Standard Bank em Moçambique e todo continente africano de fornecer serviços financeiros universais que ajudam indivíduos, empresas e países a avançarem.



Boqueirão da Verdade

“Estamos numa altura em que o combate à corrupção está na ordem do dia, o que acima de tudo traduz a gravidade e complexidade da situação no nosso país. Porém, é um momento em que se questiona que luta estamos ou queremos fazer para que Moçambique seja na realidade um país livre deste mal. A pergunta surge ou pode surgir pelo facto de, mesmo com tantos discursos promissores sobre o combate cerrado deste mal no país, os funcionários públicos a vários níveis ainda continuam a prejudicar o Estado em termos financeiros e, conseqüentemente, o desenvolvimento da nação moçambicana”, **Mouzinho de Albuquerque**

“O desempenho de funções públicas continua a servir para a acumulação de fortunas individuais e colectivas. Urge que algo seja feito para responder à necessidade de transparência dos actos administrativos e dos respectivos agentes. Será porque é o facto de em África, de que

Moçambique faz parte, a imagem do poder ser indissociável da riqueza e da sua ostentação, num contexto em que os privilégios constituem não só a principal recompensa do poder político, como também a forma de o manter? É incompreensível, e sobretudo inadmissível, que apesar dos imparáveis discursos de apelos e promessas sobre a necessidade de combate sem contempções à corrupção o cenário não mude para o melhor. Pelo contrário aumentam casos de desvio de fundos do erário público, tal como acontece, por exemplo, na província de Nampula”, **idem**

“Diz-se que a cultura da impunidade neste ponto do país é que está a fragilizar o combate à corrupção. Sabe-se, por exemplo, que um funcionário público depois de ter sido provado o seu envolvimento no roubo do dinheiro do Estado teve uma condenação encenada, porque alegadamente “comeu” o taco com outros “camaradas” do partido. Sendo assim, ape-

nas se decidiu transferi-lo de um sector para o outro, onde continua a desenvolver, como se não tivesse passado nada de anormal, as suas actividades. Então, é nossa opinião que a prevenção e/ou combate a corrupção, desiderato que procuramos atingir há bastante tempo, tem que ser necessariamente feito e debatido com mais vontade política, porque o Estado assume neste capítulo um papel que consideramos fundamental. Quer-se algo mais concreto na punição dos corruptos”, **ibidem**

“Os buracos são muitos em algumas estradas aqui na Beira, mas ainda se podem contornar. Agora, o comportamento de alguns automobilistas constitui uma autêntica falta de respeito à pessoa com deficiência. Eles abandonam as estradas e usam as passadeiras de qualquer maneira. As barreiras mais evidentes e perigosas são colocadas por alguns automobilistas na via pública”, **Baptista Nfino, in Notícias**

“Como algumas pessoas podem saber, a nossa grande praia é a estrada e quando estamos perante a indisciplina dos motoristas ficamos sem rumo. Alguns condutores nos atormentam com buzinas, mesmo estando parados, só porque querem comprar alguma coisa. Eu já cai duas vezes e fiquei ferida depois de um condutor buzinar com muita força”, **Inês Rosa Chirinze, idem**

“Muitos sabem e notam que somos deficientes porque andamos em conjunto com as nossas bengalas, a caminho da escola ou mesmo passeando pela cidade. O nosso espanto é que quando passamos, muitos gritam, cuidado amendoim, cuidado bolos aí, e outros até nos barram com as mãos, dizendo não pode passar por aqui, mas sem nos conduzir na direcção certa. Os automobilistas param carros e quando tacteamos com as nossas bengalas reclamam que está a bater meu carro”, **Mia Guilherme, ibidem**

“Os principais obstáculos são

colocados pelas pessoas. Somos ensinados a contornar os obstáculos e a andar sozinho, mas a situação é péssima e perigosa na via pública por causa da insensibilidade de algumas pessoas. Os automobilistas não nos respeitam, os vendedores também”, **Celestina Oliveira**

“Quando uma pessoa que, por mero acaso vai ao volante de uma viatura, não consegue ter um intervalo de lucidez para respeitar outra pessoa apenas porque vai a pé, ainda que seja deficiente, esse mesmo que vai ao volante, não é ele o deficiente? Quando esse mesmo é capaz de ficar a buzinar insistentemente para uma criancinha deficiente, somente porque quer comprar um cigarro, não é ele o deficiente? Quando alguém, no seu perfeito juízo (?), é capaz mesmo de se pôr a gritar “estás a tocar no meu carro” a um deficiente que, com a sua bengala, procura tactear o terreno que vai pisar, não é ele o deficiente?”, **Eliseu Bento**

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Será interessante observar como a comissão política que lidera a Administração Estatal irá fazer cumprir o artigo 9, num país os seus camaradas estão habituados fazer política activa na Função Pública: “a) Se abstenha de desenvolver actividades político-partidárias no local de trabalho; b) Se abstenha de promover e participar em debates públicos de natureza político-partidária dentro das instituições públicas; c) Se abstenha de exhibir símbolos de partidos políticos no local de trabalho”.

Ignorando o calvário que continua a ser andar de transportes públicos e drama que é conduzir nas esburacadas e congestionadas vias de Moçambique o Código de Conduta determina que não pode ser usado como justificação de atrasos e faltas as alegações do “estado do tempo, dificuldades de transporte, congestionamento de trânsito e problemas domésticos”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/66135>

Xavier Sedemo Esses legisladores são uns xiconhocas, acordaram de bariga cheia e pensaram nisso que desçam um degrau passem a pegar chapa durante uma semana para verem o que e bom para tosse madjoridjos · 3 dia(s)

Faque Inacio E FORMA DE CIUME, SABIDO QUE COM A RECENTE LEI DAS DESCENTRALIZACAO OUTROS PARTIDOS TERIAM A POSSIBILIDADE DE USAR AS INSTITUICOES PUBLICAS PARA SUAS ACTIVIDADES POLITICAS. · 3 dia(s)

Cidinho Zandamela Bem visto. · 3 dia(s)

Joseozias Magagul Até quando vão tornar este

povo vosso escravos · 4 dia(s)

Annlawi Annlawi Jr Essa é a pergunta k tda gente faz nos meios sociais.... E, os funcionarios é como se vivessem amarrados a um castigo sem nome... Codigo de conduta doa funcionarios k é um reforco dos deveres k vêm no esttuto mas no entanto nao ha codigo de conduta do estado/ governo pra com os direitos dos funcionarios, pois, kndo entendem os cortam ao seu belo-prazer... · 3 dia(s)

Joseozias Magagul Estou arrependido por ser funcionario de estado pois estas leis loucas pesam sobre mim. · 4 dia(s)

Arlindo Gerente Aumentem salarios pa, o custo de vida esta

- insuportavel · 3 dia(s)
 Edson Mauro Savela Savela mais comportamento · 4 dia(s)
- Carlos Cunamizana** esse governo precisa de reciclagem.... · 4 dia(s)
- Rui Nhoca Jr.** estes precisam d descanso · 4 dia(s)
- Sanito Maria Olga Jorge** Codigo de conduta mais patético. · 4 dia(s)
- Hi Wa Lomo Tihango** Constitui verdade que o funcionario deve ter boa

conduta tanto particular como profissionalmente, mas alem das normas de conduta que devem ser cumpridas, que comentario fazem os autores deste dispositivo legal acerca das condicoes em que se deslocam os funcionarios para os seus locais de trabalho, (“my love”, viajar “ensardinado” nos autocarros publicos quando se dirige ao local de trabalho, paragens de transportes publicos sem proteccao contra chuva e charcos de agua)? Sem mencionar que o horario normal de expediente inicia as 7:30 mas nos dias de hoje os funcionarios se fazem as ruas a partir das 5 para cumprir o horario, e com mais esta norma a ser cumprida que horario passara a ser praticado pelos mesmos. · 3 dia(s)

→ continuação Pag. 06 - Dissidentes do Movimento Democrático de Moçambique em Maputo juntam-se à Renamo

Mondlane, que ainda não admite que já se bandeou para a Renamo, muito menos que recebeu a promessa de ser o cabeça lista pela cidade de Maputo, nas eleições autárquicas a realizarem-se no dia 10 de Outubro deste ano.

Contudo, Gania Mussagy confirmou que o seu partido já “recebeu Venâncio Mondlane de braços abertos”.

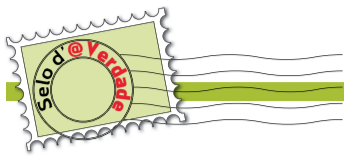
Ela falava à imprensa, na semana finda, durante a apresentação dos membros desertores do MDM em Maputo e que se filiaram à maior formação política

da oposição.

Refira-se que Mondlane tinha sido indicado pelo MDM para ser o cabeça de lista pra as eleições autárquicas pela capital do país, mas ele rejeitou e alegou que não estava interessado, para além de que não tinha sido primeiro consultado pelo partido.

O @Verdade sabe que a decepção do ex-deputado com o MDM é antiga, mas tornou-se evidente quando ele e outros correligionários foram afastados da Comissão Policia Nacional do partido, em Abril último.





Porquê se continua a sofrer pela água em Chemba?

É possível uma vida sem água?

Já imaginamos a nossa vida sem água? A água é indispensável na nossa vida diária para o consumo humano e para as actividades domésticas como cozinhar, lavar roupa, higiene pessoal. Mas também para a agricultura, a indústria e a produção de energia hidroeléctrica. Estudamos nos livros de biologia que 65% do peso do corpo humano é constituído por água e para sobrevivermos temos que beber diariamente pelo menos entre 1,5 a 2 litros de água. Portanto, é óbvio que sem água a vida não seria possível.

Mas quantas pessoas no mundo sofrem por falta de água? No nosso planeta, quase 750 milhões de pessoas têm dificuldades em obter água adequada para o consumo, de acordo com um levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A falta de acesso à água também pode ser trágica, porque quase 1000 crianças morrem todos os dias por complicações da diarreia, ligadas à falta de água potável.

Em Moçambique, mais da metade da população não

tem acesso à água potável, colocando o nosso país entre um dos piores a nível mundial. As estatísticas mostram que apenas 49% da população tem acesso à água potável. As zonas urbanas são as mais favorecidas, com 80%, enquanto as rurais, onde vive a maior parte da população, têm apenas 35% de cobertura (Fonte: Unicef, 2014).

Para ter uma ideia mais clara sobre o acesso à água na nossa vila sede, a redacção de "Pa Kwecha" pediu informações ao SDPI (Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estrutura) de Chemba. A nível da vila, existem 4 bombas manuais (njigo), cuja água é salgada e das quais duas estão avariadas; 7 fontanárias com duas bicas cada, das quais uma avariada. Além disso, a partir do final do ano 2016, começou a construção dum projecto denominado "Madzi a Chemba" que fornece actualmente água canalizada a 171 núcleos familiares e ao Centro de Saúde. Os custos de ligação são feitos com base no pagamento dum contracto equivalente a 3000 mt para clientes domésticos e 6000 mt para instituições. O custo mensal, regulado por um

contador, é de 18 mt por metro cúbico (1000 litros. Isto é 0,018 mt por litro). É de salientar que a água é puxada do Ntungu, uma lagoa - cuja água não é corrente - alimentada pelo rio Zambeze. Está sendo elaborado um projecto pela Cáritas (instituição da Igreja Católica) para a construção duma torre com 2 tanques de 10.000 litros cada, no bairro nº4 da vila e que iria beneficiar também o bairro nº2. Este projecto será patrocinado pela Cáritas Alemã e se prevê que a gestão e a manutenção serão feitas através dum comité, a partir duma pequena contribuição mensal dos utentes.

Na nossa reportagem, entrevistámos muitos habitantes da vila sede, perguntando como abastecem água para sua casa. Na conversa, escutávamos sempre o mesmo refrão: «Eh, madzi ndi nyatwa muno!», que traduzido em português resulta: «A água é sofrimento aqui!». Vamos ver as razões.

Os beneficiários da água canalizada em casa - além de queixar-se porquê a água é distribuída com irregularidade e só poucas horas por dia - representam uma pe-

quena minoria em relação ao universo dos habitantes da vila. Isto significa que a grande maioria tem que procurar água nas fontanárias, pagando um valor de 2 mt por cada botija de 20 litros. Outra alternativa é aproximar-se ao vizinho que tem água canalizada. Apesar do contracto com a empresa "Madzi a Chemba" ser individual e ser proibida a venda, a água é vendida como forma de ajuda, sendo que é sabida a dificuldade de acesso hídrico, a um valor de 2,5 mt por cada botija de 20 litros, isto é, 0,125 mt por litro. Vamos fazer um pouco de matemática. Como já vimos, o utente de "Madzi a Chemba" paga a água 0,018 mt por litro. Dividindo 0,125 com 0,018, se obtém que a água é vendida ao vizinho a um preço quase 7 vezes mais. Pensamos agora ao caso mais comum de um agregado familiar em Chemba: oito pessoas (pai, mãe e seis filhos), sem nenhuma renda porque camponeses. Pensamos a quantas botijas podem se gastar por dia: tomar banho (4 botijas); beber, cozinhar e lavar pratos (3 botijas). Total: 17,5 mt. Multiplicado por 30, faz 525 mt por mês. Pensamos também que uma vez por semana,

mamã tem que recolher toda a roupa para lavar. Nesta família, mamã tem que proibir de tomar banho duas vezes por dia, pois o custo subiria. Não tem como.

É assim que explicamos como a grande maioria dos habitantes de Chemba continua a procurar água no rio Zambeze, mesmo sabendo o risco enorme dos crocodilos. Não esquecemos que no tempo chuvoso, entre os meses de Novembro do ano passado e Março deste ano, não passavam dez dias sem que uma pessoa fosse atacada ou morta pelos crocodilos.

Sabemos que existe o projecto de construção das duas barragens Chemba I e Chemba II sobre o rio Zambeze, orçamentado em 2,55 biliões de dólares (Orçamento do Estado 2015 e Pa Kwecha nº3). Não seria talvez melhor que antes deste megaprojecto, se pense ao sofrimento diário do povo? Os habitantes de Chemba estão a esperar uma resposta.

Por Pa Kwecha
Distrito de Chemba,
província de Sofala

Mundial 2018: Brasil vence México com golos de Neymar e Firmino e vai aos quartos de final

Com golos de Neymar e Firmino no segundo tempo, a selecção brasileira derrotou o México por 2 a 0, na segunda-feira (02), em partida tensa em Samara, e classificou-se para os quartos de final do Campeonato do Mundo de futebol.

Texto: Agências

Com uma actuação irregular, a equipa brasileira foi pressionada no começo da partida, mas teve bons momentos, principalmente na segunda etapa, quando marcou logo nos primeiros minutos com Neymar e fechou o marcador no final através de Firmino.

Neymar fez contra o México o seu melhor jogo no Mundial, foi eleito o melhor em campo pela primeira vez na Rússia, e tornou-se no quarto maior artilheiro da selecção, com 57 golos, atrás de Pelé (95), Ronaldo (67) e Zico (66).

O México começou muito melhor o jogo, com marcação sob pressão, colocando dificuldade na saída de bola do Brasil. Com dribles rápidos pelas laterais e cruzamentos, os mexicanos assustaram a defesa brasileira, porém sem criar uma grande oportunidade de golo.

A selecção respondeu aos 25 minutos com Neymar, que driblou a marcação pela esquerda e chutou de direita para boa defesa do guarda-redes Ochoa. A partir daí, a selecção do Brasil melhorou e teve chances com Philippe Coutinho, que chutou para fora, e Gabriel Jesus, após jogada dentro da área em que ele puxou para chutar de perna esquerda, mas a bola ficou no meio da baliza, facilitando a defesa de Ochoa.

No segundo tempo foi o Brasil que iniciou bem. Aos 3 minutos, Coutinho teve chance em chute dentro da área que Ochoa de novo espalmou.

Aos 6, aconteceu o golo brasileiro. Neymar deixou a bola na entrada da área de calcanhar para Willian, que avançou pela esquerda e chutou cruzado. Neymar apareceu dentro da pequena área de carrinho e empurrou para o fundo da baliza.

O Brasil quase ampliou em bons chutes de Paulinho e Willian defendidos por Ochoa, guarda-redes que parou a selecção há quatro anos, no Mundial no Brasil, num empate sem golos na fase de grupos.

O México, que antes dos 15 minutos já tinha feito as três substituições com a entrada de jogadores de frente, tentou o empate em chute de Vela que Alisson espalmou.

O médio Casemiro recebeu cartão amarelo, o segundo dele no Mundial, e está fora dos quartos de final.

Fernandinho substituiu Paulinho nos minutos finais, e Firmino entrou no lugar de Coutinho, com o México partindo para pressão em busca do empate. Mas quem marcou foi o Brasil, aos 43 minutos, em jogada iniciada por Neymar, que tentou o golo pela esquerda e a bola sobrou para Firmino balançar as redes.

Desporto

Mundial 2018: Bélgica vira sobre Japão após sofrer dois golos e vai enfrentar o Brasil

A Bélgica reagiu depois de sofrer dois golos e derrotou o Japão por 3 a 2, graças a um golo de Nacer Chadli nos acréscimos, na segunda-feira (02), avançando para enfrentar o Brasil nos quartos de final do Campeonato do Mundo de futebol.

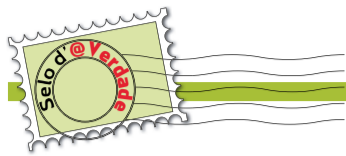
Texto: Agências

Primeiro selecção a recuperar-se de uma desvantagem de dois golos para vencer um jogo na fase de mata-mata do Mundial desde que a Alemanha bateu a Inglaterra por 3 a 2 após prorrogação no Mundial do México em 1970, a Bélgica lançou-se ao ataque contra uma firme defesa japonesa.

A selecção belga, terceira colocada no ranking da Fifa e 58 posições acima do Japão, sofreu golos no segundo tempo de Genki Haraguchi e Takashi Inui.

Mas a defesa Jan Vertonghen compensou o erro que custou o primeiro golo japonês diminuindo num cabeceamento aos 24 minutos do segundo tempo, e Marouane Fellaini empatou aos 29, menos de 10 minutos depois que o técnico Roberto Martínez o colocou no lugar do apagado Dries Mertens.

Com o Japão a pressionar por um golo, a Bélgica aproveitou um contra-ataque nos acréscimos, no qual Romelu Lukaku deixou a bola passar para Chadli, que empurrou para as redes para fazer 3 x 2.



Sem medo de sermos livres

Mais um 25 de Junho, mais um ano de Independência, mais um dia de festa. Sim, de festa. Porque – apesar da maioria de nós, estudantes e professores, conheça aquele dia do ano 1975 só através dos livros – a festa ajuda-nos a tornar viva e actual a história, a reflectir sobre o caminho que levou o nosso povo da escravatura à liberdade. A festa faz-nos lembrar como foi dura a condição de servos ontem, para não perdermos o sentido de sermos livres hoje.

Queremos olhar a Independência a partir da perspectiva privilegiada que nos encontra empenhados diariamente: a escola e a educação em geral. No tempo colonial, o ensino chegava só até a 4ª classe e era funcional aos interesses do poder, no sentido que tinha que inculcar

no educando moçambicano uma atitude de servilismo. O poder colonial conhecia os riscos de formar moçambicanos instruídos e sabia que a escola era perigosa porque tornava as pessoas conscientes dos seus direitos. Resumindo: o poder colonial tinha medo da escola, porque a escola educa à liberdade.

O sonho alcançado da liberdade, fez que Moçambique, logo depois da Independência, considerasse a escola, como prioridade: houve assim um esforço gigantesco visando alargar a educação a todos os moçambicanos. Por exemplo, dos 671.617 alunos matriculados no EP em 1975, passou-se a 1.276.500 alunos em 1976 (fonte: MINEDH).

A nossa pergunta é esta: a escola hoje, 43 anos depois da Independência, nos educa

ainda à liberdade? A escola nos ensina a sermos livres? A formar pensamentos e ideias que não sejam cábula de alguém? A não ter medo de expressarmos livremente e criticamente?

Nós de “Pa Kwecha” – que amamos a liberdade e independência ao ponto tal de definir o nosso jornal “livre e independente” – deixamos a resposta contigo.

Mas – da mesma maneira como os nossos pais e avós sonharam e lutaram para a liberdade que se concretizou na Independência – nós também sonhamos uma escola diferente. Uma escola onde pensar seja mais importante que repetir e memorizar, onde a aprendizagem não seja avaliada com um banalíssimo multichoice, onde um professor seja livre de

pertencer a qualquer que seja partido político, onde o estudante não só receba conhecimentos, mas seja estimulado a produzir conteúdos, sendo assim considerado não como um vaso para encher, mas uma árvore para crescer. Uma escola que ofereça realmente as mesmas oportunidades aos filhos dos pobres e dos ricos, para aplanar na raiz aquela desigualdade social que está a disparar no nosso País.

Uma escola que seja uma bússola que indica claramente o norte da liberdade à sociedade. Uma escola que seja simplesmente tudo isso. Estamos a sonhar demais?

Por Pa Kwecha

Distrito de Chemba, província de Sofala

Sociedade

Caravana Jurídica no bairro 25 de Junho: Universidade Politécnica presta assistência à comunidade

A Unidade de Extensão Universitária (UEU) da Universidade Politécnica, através da FUNDE - Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação, organizou, no passado sábado, 30 de Junho, no bairro 25 de Junho, distrito municipal KaMubukwana, em Maputo, uma Caravana Jurídica, que consistiu na assistência jurídica e psicológica gratuita e ainda na emissão de Bilhetes de Identidade (BI) e Número Único de Identificação Tributária (NUIT) e registos de nascimentos, para a comunidade.

Trata-se de uma acção levada a cabo, na Escola Primária Completa 25 de Junho, em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e o Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), no âmbito das acções desenvolvidas pela FUNDE, visando a melhoria das condições de vida das comunidades e a promoção da cidadania.

Focalizada nas camadas sociais desfavorecidas, a assistência jurídica incidu, principalmente, sobre os casos mal-parados, conflitos de terra e violência contra a mulher, jovens e viúvas, enquanto a terapia psicológica teve carácter individual e familiar, complementada, através do aconselhamento para a prevenção e combate ao consumo de drogas, bebidas alcoólicas e demais substâncias psicotrópicas.

A emissão de Bilhetes de Identidade e NUITs, bem como os registos de nascimentos foram realizados pelas brigadas móveis da Direcção Nacional de Identificação Civil, da Autoridade Tributária de Moçambique e do Registo e Notariado, respectivamente.

Abordado a-propósito da iniciativa, o reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, explicou que a multiplicidade de actividades desenvolvidas na Escola Primária Completa 25 de Junho faz parte da ligação que a Universidade Politécnica e a FUNDE têm com este estabelecimento de ensino.

“Nós, como universidade, queremos ter bons alunos e os bons alunos vêm de boas escolas, daí que estabelecemos uma parceria com esta escola, que inclui a formação de professores, melhoria das instalações e, essencialmente, ajudá-la a ser melhor e capaz de produzir melhores estudantes para o nosso Instituto Médio Politécnico ou para a nossa universidade. Estamos na cadeia de educação e esta é uma parceria entre uma instituição pública e uma universidade privada”, sustentou.



Todos estes serviços de atendimento jurídico, psicológico e a emissão de documentos essenciais, conforme referiu Narciso Matos,

são para o benefício da comunidade, porque entendemos que as famílias das crianças, que frequentam a Escola Primária Completa 25 de Junho, vivem ao redor desta unidade de ensino.

Por sua vez, Simão Mucavele, vereador para a área da Educação, Cultura e Desporto do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, considerou que o evento constitui a materialização do que vem consignado no acordo de parceria, celebrado entre a edilidade e a Universidade Politécnica, visando assegurar que a escola seja potenciada, no sentido de elevar a qualidade do ensino e também permitir que se reforce a ligação da escola com a comunidade.

“Esta iniciativa é um exemplo de como se pode permitir que a escola seja um centro, onde a comunidade se identifica. Tudo o que está a acontecer, desde a atribuição de NUITs, bilhetes de identidade, apoio jurídico e psicológico, se insere no apoio que tem vindo a ser concedido à escola pela Universidade Politécnica, num acto em que a universidade faz com que os seus estudantes aliem a teoria à prática”, frisou o vereador.

Já o coordenador da brigada da Direcção Nacional de Identificação Civil, Gaspar Ibrahimo, referiu que a sua equipa conta com quatro operadores disponíveis, para ajudar à comunidade do bairro 25 de Junho, em Maputo, a obter os seus bilhetes de identidade, um documento essencial no exercício da cidadania.

Importa realçar que, na ocasião, foram premiados cinco alunos da Escola Primária Completa 25 de Junho, que se destacaram nas jornadas internacionais de matemática, ocorridas, recentemente, na Willow International School, no município da Matola, envolvendo estudantes de 50 países.

Pergunta à Tina...

Olá mana Tina! Tenho 19 anos, tenho problemas de erecção e já passam 10 meses que venho tendo este problema. Não consigo ter relações sexuais com ninguém, o meu pénis não fica erecto, pensei que fosse um problema passageiro e vejo que este problema não está passando. Mesmo quando estou sozinho não consigo ter uma boa erecção. O que posso fazer para ultrapassar este problema? Jaime

Olá, mano Jaime. Certamente que o teu problema tem causas psicológicas e portanto, é bem possível que o ultrapassem sem dificuldades de maior. Mas, com a ajuda de um psicólogo será mais fácil. Por isso, não posso ajudar-te mais do que sugerir que consultes um psicólogo.

Entretanto, aconselho que leias outras recomendações feitas nesta coluna a outros leitores com problemas de erecção, que talvez te possam ajudar. Tudo de bom para ti!

Olá Tina, em primeiro lugar agradeço a si e ao @Verdade pelo pequeno espaço que reserva aos leitores/público e em particular aos jovens para que possamos expor questões relacionadas com a vida sexual e reprodutiva.

Tenho 20 anos, o meu período (menstruação) é irregular. Fui ao médico, receitou-me pílulas. Há 4 anos uso pílulas, nos primeiros 2 anos usei o Femina e de lá para cá uso Microginon. Gostaria de saber se o uso da pílula por um período longo não será prejudicial quando quiser engravidar? Não existe outro método para remediar a irregularidade do minha menstruação a não ser o uso da pílula? Qual é a melhor idade (numa visão clínica) para uma mulher engravidar?

Olá, amiga. Não tens que agradecer, pois para nós já é gratificante saber que os jovens gostam de ler os nossos conselhos.

A pílula é um tratamento à base de hormonas que, sendo usado por longos períodos, deve ser controlado regularmente por um médico. Por isso, a minha primeira recomendação é que procures cuidados numa consulta de ginecologia. O uso da pílula não altera a fertilidade da mulher. Por isso, não terás problemas para engravidar, quando o desejares.

Há outros métodos que permitem regular o fluxo menstrual, mas isso deve ser recomendado por um especialista.

Não existe uma idade ideal para uma mulher engravidar, pois não se trata apenas de uma questão de fertilidade, visto que há aspectos sociais e económicos que também têm que ser considerados.

Do ponto de vista simplesmente biológico, os 25-30 anos poderá ser considerada a melhor idade, por ser quando existem menos riscos de complicações da gravidez.

Programa REPTO-IMEP da Universidade Politécnica: Total Moçambique atribui bolsa de estudos e estágio a uma estudante carenciada

A Universidade Politécnica e a Total Moçambique assinaram, na sexta-feira, 29 de Junho, um memorando de entendimento, através do qual esta empresa se compromete a apoiar o REPTO-IMEP, um programa de reforma do ensino técnico-profissional sem fins lucrativos, cuja vocação é formar e graduar técnicos profissionais de nível médio e que é desenvolvido no Instituto Médio Politécnico - IMEP (Tete e Nampula) sob tutela da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação - FUNDE.

À luz deste memorando, a Total Moçambique vai oferecer uma bolsa de estudo a uma candidata e ainda a oportunidade de estágio à bolsista numa das suas unidades no País, recrutar estudantes nas áreas de formação do seu interesse, autorizar visitas de estudo às suas unidades de trabalho, bem como participar e contribuir nas actividades de formação no programa REPTO-IMEP.

Para o reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, a assinatura deste memorando é mais um passo rumo à concretização dos objectivos para os quais este programa foi concebido: levar a educação técnico-profissional aos mais carenciados.

“É um acordo que vai ajudar a apoiar estudantes com carências económicas, mas com vontade de estudar. Os cursos técnicos não são baratos, pois os formandos precisam de máquinas, varões, blocos, entre outro tipo de equipamento para terem uma formação sólida”, considerou o reitor.

Ainda no que diz respeito aos custos dos cursos ministrados, Narciso Matos disse, a título de exemplo, que neste momento, o programa REPTO-IMEP tem uma capacidade para acolher 180 estudantes, mas actualmente conta com somente 120, “não porque não há interessados, mas porque não têm dinheiro suficiente



para pagar pelos cursos, daí a importância destes memorandos”.

Por seu turno, o director-geral da Total Moçambique, Joseph Kouamé, afirmou que este apoio visa aumentar a disponibilidade de mão-de-obra qualificada no mercado nacional, principalmente a de nível médio.

“A educação é muito importante. Se a Total Moçambique, por exemplo, quer continuar a desenvolver as suas actividades tem de ter pessoas bem formadas. É por isso que estamos a ajudar a desenvolver competências locais, para não dependermos de outros países no que diz respeito à mão-de-obra. Devemos recrutar localmente”, asseverou Joseph Kouamé.

O REPTO-IMEP é uma iniciativa social da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação - FUNDE, apoiada pela Universidade Politécnica

ca e patrocinada pelo JOBA, um programa de habilidades para o emprego financiado pelo UK Aid (DFID-Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional).

A iniciativa teve o seu início em Março de 2018 nas províncias de Nampula e Tete, abrangendo as áreas de Indústria e Construção Civil. Em Nampula, são ministrados os cursos de mestre-de-obras, medidores orçamentistas e electricidade industrial e, em Tete, os de estradas e pontes, manutenção de equipamentos hidráulicos e construções mecânicas.

Os cursos, de nível médio, têm a duração de três anos, sendo que os candidatos devem ter, no mínimo, 15 anos de idade e concluído a 10ª classe. Os professores do programa passam por uma formação e certificação que os habilitam a ministrar cursos por competências.

Por forma a garantir o recrutamento e retenção de jovens de classe média-baixa, o REPTO-IMEP estabelece um sistema de apoio financeiro, através de bolsas de estudos (apoio em materiais escolares, alimentação, transporte e residência estudantil), apoio psicológico (saúde preventiva e materno-infantil) aos seus formandos, principalmente às mulheres desfavorecidas, de modo a propiciar as mais elevadas condições de aprendizagem.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Desporto

Taça Moçambique mcel: Definidos jogos dos quartos-de-final

A Federação Moçambicana de Futebol (FMF) realizou na sexta-feira, 29 de Junho, o sorteio dos jogos dos quartos-de-final da edição 2018 da Taça Moçambique mcel, a segunda maior prova futebolística nacional.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Com efeito, a ENH de Vilanculo vai medir forças com o Costa do Sol, o Clube de Desportos da Maxaquene com o Estrela Vermelha da Beira, o Clube Ferroviário de Quelimane, contra o Clube Ferroviário da Beira e a Liga Desportiva de Maputo irá defrontar o vencedor da partida entre o Desportivo de Nacala e o Ferroviário de Lichinga, ainda por se realizar.

Os jogos dos quartos-de-final da Taça Moçambique mcel 2018 serão realizados em duas mãos, estando a primeira marcada para o dia 11 de Julho e a segunda para os dias 4 e 5 de Agosto. Por sua vez, segundo o calendário da FMF, os jogos das meias-finais estão agendados para o dia 29 de Agosto, primeira mão, e para os dias 29 e 30 de Setembro, segunda mão. A grande final terá lugar no Estádio Nacional de Zimpeto, em Maputo, entre os dias 10 e 11 de Novembro.

Intervindo na ocasião, Nelson Chacha, director de Marketing e Vendas da mcel, empresa patrocinadora da prova, referiu que a Taça Moçambique mcel é uma competição tradicionalmente repleta de surpresas, pois, nem sempre os clubes vistos como favoritos à partida são os vencedores.

“Aliás, esta tem sido a cíclica incógnita desta maior e abrangente prova do desporto nacional, e, por isso, merece a grata designação de Taça dos Sonhos”, indicou, sublinhando que a TDM/mcel orgulha-se por participar na criação de condições para se fazer desporto em Moçambique.

Nelson Chacha acrescentou que este envolvimento representa o reconhecimento da empresa da importância que o desporto tem na vida de cada moçambicano e atesta esta tese o facto de a TDM/mcel estar activamente presente, além do desporto, na educação, na saúde, na cultura, nas artes e na responsabilidade social.

Por sua vez, o secretário geral da FMF, Filipe Joane, agradeceu o facto de a empresa TDM/mcel continuar a apoiar a FMF para a realização desta prova, na sua décima segunda edição.

“É do nosso desejo que as equipas envolvidas no torneio compitam nas melhores condições para que possamos encontrar um vencedor que vai representar condignamente o País, pois se o vencedor for competitivo e justo fará o melhor nas competições ao nível da CAF-Confederação Africana de Futebol”, concluiu.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Gapi e AIESEC empenhados em promover mais jovens empreendedores

A Gapi e a Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais (AIESEC) renovaram o seu Memorando de Cooperação (MdE), cujo objectivo visa reforçar e promover os princípios éticos e profissionais entre a nova classe empresarial que está a ser formada através do contributo do programa Agro-Jovem. A assinatura deste documento decorreu, recentemente, na sede da Gapi, na cidade de Maputo.

A parceria entre estas duas instituições iniciou em Março de 2017 e pretende assegurar uma melhor expansão dos programas ligados à promoção da juventude inovadora, com particular destaque ao Agro-Jovem. A nova coordenadora deste programa, Edwina Ferro, revelou que a Gapi está empenhada em prolongar os laços que mantém com a AIESEC, pois são “um parceiro fundamental para o sucesso do programa Agro-Jovem, uma vez, que é uma organização jovem centrada na promoção da liderança ética e responsável”.

Edwina Ferro destacou que um dos marcos mais assinaláveis desta parceria foi o roadshow nacional, constituído por uma série de eventos de promoção do empreendedorismo juvenil, no qual participaram mais de 1000 jovens provenientes de 15 instituições parceiras de implementação de todo o País: “O roadshow conferiu habilidades e competências diferenciais aos nossos beneficiários. Para este ano, o desafio é, através desta colaboração, tornar estas oportunidades

ainda mais abrangentes, de maneira a potencializar o desenvolvimento dos jovens de forma integrada.”

Por sua vez, Daisy Helena, presidente da AIESEC em Moçambique, mostrou-se satisfeita em continuar a trabalhar com a Gapi na implementação do Agro-Jovem, pois “é um programa que visa dar as ferramentas necessárias para que a juventude moçambicana se torne mais empreendedora, especialmente na área do agro-negócio”.

Daisy Helena afirmou ainda que esta parceria tem feito com que o nome da AIESEC seja promovido em Moçambique: “Durante o roadshow, muitos jovens, de todo o País, quiseram fazer parte desta organização. Por isso estamos em fase de expansão e já começamos com a criação de um escritório em Tete”.

A AIESEC Moçambique é uma plataforma internacional de estudantes que está presente em mais de 120 países e em

Moçambique foi fundada em 2009. Tem realizado actividades, como estágios profissionais internacionais (até o momento foram 493 jovens contemplados pela experiência), conferências nacionais, conferências internacionais, workshops, etc. Esta plataforma visa o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, expondo-os a uma série de experiências e cultivando a diversidade cultural por forma a despertar a sua liderança juvenil.

O Agro-Jovem é uma iniciativa da Gapi com vista a apoiar as instituições de ensino técnico-profissional a estimularem o surgimento de uma geração de jovens empresários nas cadeias de valor do agro-negócio. Este programa está dotado de um fundo de assistência técnica e de crédito a iniciativas de negócio de jovens moçambicanos que sejam promovidos pelas instituições de ensino identificadas pela Gapi-SI como “parceiros de implementação”. Neste momento 20 instituições de ensino superior e/ou técnico-profissional fazem parte deste programa.

Mundial 2018: Colômbia classifica-se para oitavos e elimina Senegal

Texto: Agências

Um gol de cabeça do defesa Yerry Mina garantiu à Colômbia uma vitória por 1 a 0 sobre Senegal, em Samara, na quinta-feira, garantindo a classificação para as oitavas de final como líder do Grupo H, enquanto Senegal está eliminado no desempate de pontos com o Japão pelo critério disciplinar deixando o nosso continente sem representantes no Campeonato do Mundo de futebol.

Após 74 minutos de futebol tenso e com poucas chances, Mina subiu para marcar o gol decisivo de cabeça, após cobrança de pontapé de canto, e levou os adeptos colombianos à loucura na Arena Samara.

O Senegal, que foi melhor durante boa parte do primeiro tempo, reclamou de penalti quando Sadio Mané caiu na área aos 17 minutos. No entanto, após consulta do árbitro de vídeo (VAR), foi considerado que o defensor colombiano Davinson Sanchez tocou a bola, e a decisão foi revertida.

A Colômbia enfrentará o segundo colocado do Grupo G, a Inglaterra.

Obrador vence presidenciais e rompe com décadas de governos à direita

À terceira foi de vez. Depois de duas candidaturas perdidas, em 2006 e 2012, Andrés Manuel López Obrador, líder do Movimento Regeneração Nacional (MORENA, de esquerda), venceu as eleições presidenciais mexicanas, com cerca de 53% dos votos – o maior número de apoios alguma vez conseguido por um candidato à presidência no México, se os números provisórios do Instituto Nacional Eleitoral (INE) se confirmarem.

Com o resultado histórico deste domingo, AMLO – como também é conhecido – sucede a Enrique Peña Nieto, do Partido Revolucionário Institucional (PRI, de centro-direita) e consolida a viragem à esquerda de um país governado há décadas por Presidentes e Governos de direita e que nos últimos anos se afogou em violência, corrupção e desigualdade.

Nestas eleições estão ainda em jogo todos os lugares no Congresso (Senado e Câmara dos Deputados) e milhares de cargos públicos a nível municipal e local, cujas contagens ainda prosseguem.

Obrador era o grande favorito à vitória deste domingo e não precisou de esperar muito para ser felicitado pelos seus adversários. Pouco depois de conhecidas as primeiras sondagens à boca das urnas, Ricardo Anaya (PAN, direita) e José Antonio Meade (PRI) reconheceram a derrota e congratularam o dirigente político de 64 anos, que concorreu pelo movimento Juntos Faremos História.

De acordo com o INE, Anaya somou cerca de 22% dos votos, enquanto o antigo ministro das Finanças e dos Negócios Estrangeiros de Peña Nieto, José Antonio Meade, ficou-se

pelos 16%. Em último lugar na contenda presidencial ficou o independente Jaime Rodríguez, com pouco mais de 5% da votação total.

Depois de uma campanha eleitoral polarizada e conflituosa, marcada pela violência – foram assassinados 46 candidatos – Obrador lançou um apelo à reconciliação e garantiu ter consciência do momento histórico que o país atravessa.

“Chamo todos os mexicanos a colocar o interesse superior [do país] por cima dos interesses pessoais, por mais legítimos que sejam”, pediu, citado pelo jornal mexicano El Financiero, aquando do seu discurso de vitória. “Asseguro-vos que não vos irei falhar e que não se vão desiludir. Tenho a perfeita consciência da minha responsabilidade histórica e quero ficar na história como um bom presidente do México”, afirmou.

Após prometer que vai “transformar o México”, AMLO sublinhou que a luta contra a corrupção e a impunidade será prioritária no seu mandato e procurou descansar os mercados, assegurando disciplina financeira e fiscal, além de respeito total da autonomia do Banco do

México.

A vitória de Obrador espoletou uma onda de reacções um pouco por todo o mundo, com destaque para a de Donald Trump, com quem o próximo Presidente do México terá obrigatoriamente de se sentar, para debater uma das orientações políticas mais hostis dos Estados Unidos, em relação ao vizinho do Sul, de que há memória

Através do Twitter, o chefe de Estado norte-americano deu os parabéns a Obrador, disse estar “bastante entusiasmado para trabalhar com ele” e lembrou que “há muito para fazer”.

Emmanuel Macron (Presidente de França), Pedro Sánchez (presidente do Governo de Espanha) Jeremy Corbyn (líder da oposição no Reino Unido), Yanis Varoufakis (ex-ministro das Finanças da Grécia) ou Nicolás Maduro (Presidente da Venezuela) são algumas das figuras políticas que recorreram igualmente ao Twitter para felicitar o mexicano pela vitória.

Obrador encontrar-se-á com Peña Nieto na próxima terça-feira para discutir a transição de poder. O novo Presidente iniciará funções no início de Dezembro.

Texto: Público de Portugal

Texto: Público de Portugal

Já morreram mais de mil pessoas este ano a tentar cruzar Mediterrâneo

Mais de mil pessoas perderam a vida em 2018 ao tentar fazer a travessia de barco entre a Líbia e a Europa, informou este domingo a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Ainda que inferior ao registado no mesmo período de tempo em 2017, o número de mortos teve um aumento significativo nos últimos dias, numa altura em que a União Europeia esforça-se em chegar a acordo sobre a sua política migratória e de asilo.

De acordo com a OIM, 204 pessoas perderam a vida durante a semana passada – só na sexta-feira foram contabilizados 103 mortos, que viajavam num único barco, que se virou a Leste de Trípoli.

“Houve um aumento alarmante de mortes no mar ao largo da costa da Líbia. Os contrabandistas estão a explorar o desespero dos migrantes, que querem sair [rumo à Europa] antes de novas medidas repressivas [da UE] sobre as travessias no Mediterrâneo”, explicou Othman Belbeisi, chefe de missão da OIM na Líbia, citado pela Reuters.

O fluxo de migrantes e refugiados que chegam à Europa tem vindo a descer de forma acentuada desde 2015, de centenas de milhares para milhares. O encerramento de rotas como a que existia entre a Turquia e a Grécia tem levado, no entanto, ao surgimento de outras rotas migratórias, igualmente mortíferas – como é o caso do deserto do Sara, onde se calcula que tenham morrido quase 30 mil pessoas desde 2014.

Desporto

Mundial 2018: Rússia derrota Espanha nos penaltis e vai aos quartos de final

A anfitriã Rússia derrotou a Espanha por 4 a 3 nos penaltis graças a duas defesas do guarda-redes Igor Akinfeev no domingo (01), avançando para os quartos de final do Campeonato do Mundo de futebol.

Texto: Agências

O guarda-redes de 32 anos defendeu as cobranças de Koke e Iago Aspas após ambas seleções marcarem dois golos cada, no que foi a primeira disputa de penaltis da Rússia num Mundial e levou a equipa aos quartos após um empate em 1 a 1 durante os 120 minutos.

A Espanha, que nunca derrotou um anfitrião em Campeonatos do Mundo ou Europeus, conseguiu abrir o placar aos 12 minutos, quando Sergei Ignashevich, de 38 anos, se enrolou com Ramos perto da trave, fazendo com que a bola batesse no seu calcanhar para marcar o 10º autogolo no torneio.

A campeã do mundo de 2010 controlou o jogo com passes precisos, mas não conseguiu aumentar, uma vez que

os russos defendiam com disciplina.

A Rússia parecia, no entanto, estar sem força no ataque, com uma tentativa de Aleksandr Golovin sendo a única boa oportunidade, até um toque de mão de Gerard Piqué dar à selecção russa uma oportunidade de igualar de penalti.

O atacante Artem Dzyuba marcou o penalti aos 41 minutos do primeiro tempo, o seu terceiro golo na competição, mandando o guarda-redes espanhol David de Gea para o lado errado e despertando a multidão.

Faltou velocidade e ritmo no jogo mesmo após o intervalo, com os russos jogando sem um atacante tradicional após a substituição de Dzyuba. Apesar dos 75 por cento de posse de

bola e mais de mil passes, o famoso tiki-taka espanhol raramente levou a equipa até a área e a equipe teve que esperar até os 40 do segundo tempo para testar Akinfeev, com um chute rasteiro de Andrés Iniesta, que começou a partida no banco.

Já sem fôlego e com diversos jogadores com caimbras, a Rússia foi reduzida a defesas desesperadas no prolongamento, conforme a Espanha comandava a partida.

Akinfeev fez outra defesa para afastar uma tentativa de Rodrigo após boa arrancada no segundo tempo do prolongamento, antes de seu tornar um herói nacional ao salvar duas cobranças de penaltis e levar a selecção anfitriã às quartas de final.

Mundial 2018: Croácia vence Dinamarca nos penaltis e enfrentará Rússia nos quartos de final

A Croácia venceu a Dinamarca por 3 a 2 na disputa de penaltis e alcançou os quartos de final do Campeonato do Mundo de futebol no domingo (01), depois de um empate em 1 a 1 após o tempo regulamentar e a prolongamento no Estádio Nizhny Novgorod.

Texto: Agências

O croata Luka Modric teve a chance de mandar a sua selecção para os quartos de final contra a anfitriã Rússia com um penalti a cinco minutos do final do prolongamento, mas o guarda-redes dinamarquês Kasper Schmeichel mergulhou para a esquerda para defender o chute.

No entanto, o capitão da Croácia corajosamente acertou a sua cobrança na disputa de penaltis, na qual o guarda-redes Danijel Subasic defendeu três cobranças da Dinamarca. Schmeichel ainda fez duas defesas na disputa, o que acabou sendo insuficiente.

O começo da partida foi eletrizante, com dois golos nos quatro primeiros minutos, o que prometia uma disputa ferrenha para decidir quem enfrentaria a Rússia em Sochi no sábado, depois que os anfitriões venceram a Espanha nos penaltis neste domingo.

Mundial 2018: Iniesta diz adeus à selecção espanhola após eliminação

O médio Andrés Iniesta despediu-se da selecção espanhola no domingo (01), após a derrota para a Rússia nos penaltis que selou a eliminação da “Roja” nos oitavos de final do Campeonato do Mundo de futebol.

Texto: Agências

“É uma realidade que é o meu último jogo com a selecção, no nível individual uma fase maravilhosa acabou, às vezes o Mundial não é como você espera ou sonha”, disse Iniesta, que marcou o golo do título mundial

da Espanha contra a Holanda na final do Campeonato do Mundo de 2010.

“Estou saindo com um gosto mau”, acrescentou o jogador de 34 anos, que jogou o seu quarta

Mundial na Rússia.

Antes do Mundial, o meio-campista requintado encerrou sua carreira de sucesso no Barcelona e anunciou que na nova temporada ele jogará pelo Vissel Kobe, do Japão.

Verstappen vence GP da Áustria e Hamilton abandona prova

Max Verstappen venceu o Grande Prémio da Áustria pela Red Bull no domingo (01), depois que Lewis Hamilton sofreu o seu primeiro abandono desde 2016 e perdeu a liderança do campeonato de Fórmula 1 para Sebastian Vettel, da Ferrari.

Texto: Agências

Kimi Raikkonen, da Ferrari, terminou em segundo, com Vettel em terceiro.

O alemão recuperou a liderança com apenas um único ponto à frente de seu rival da Mercedes.

Transportes aéreos e marítimos: Moçambique e Portugal reforçam cooperação

Os governos de Moçambique e Portugal poderão assinar um protocolo de cooperação sobre a investigação dos acidentes e incidentes aeronáuticos, assim como a emenda pontual do acordo sobre serviços de transporte aéreo, assinado em 2010, e ainda delinear um plano de acção para a implementação do acordo de cooperação no domínio dos transportes marítimos.

Esta informação foi dada a conhecer, na quarta-feira, 4 de Julho, em Maputo, durante a conferência de imprensa concedida pelo ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, e a ministra portuguesa do Mar, para anunciar os resultados do trabalho desenvolvido nos dois dias de visita ao sector, em Moçambique.

“Os acordos já foram preparados, analisados e ambas as partes estão de acordo com os princípios que estão estruturados e compreendem entre vários aspectos nas áreas de domínio jurídico, documentação sobre as convenções marítimas e outras especialidades, nomeadamente a administração e segurança marítima, serviços de cabotagem, tecnologias, sistemas de informação, ambiente marinho e desenvolvimento institucional”, explicou Carlos Mesquita.

O governante moçambicano referiu ainda que os dois países vão ter a oportunidade de continuar a colaborar nas plataformas logísticas do transporte intermodal, considerado extremamente importante e fundamental para garantir uma mobilidade de forma segura e competitiva de pes-



soas e bens.

“Isto é quanto temos estado a conversar e trabalhar para que se fortifiquem as boas relações entre os dois sectores e os governos de Moçambique e Portugal”, frisou o ministro dos Transportes e Comunicações.

Como resultados da sua visita de trabalho a Moçambique, Ana Paula Vitorino, apontou a identificação aprofundada das áreas fortes de cada um dos países, assim como dos constrangimentos que têm relativamente às estratégias para o desenvolvimento do sector.

“Entendemos que existem áreas-chave como a formação, a investigação, a segurança e também as áreas da inovação que se cruzam em todas estas matérias”, sustentou, a ministra portuguesa

do Mar, acrescentando que ambos os países têm que promover a inovação no transporte marítimo, na gestão portuária e nos procedimentos adequados.

Existe, conforme destacou, uma outra área que é transversal a todas estas áreas que tem a ver com as abordagens jurídicas e que será também uma área de colaboração entre os dois países.

“O nosso entendimento é que devemos ter equipas conjuntas a trabalharem nestas matérias. Não será um único país a fornecer um determinado apoio ao outro. Os dois países, em conjunto, com os seus técnicos e dirigentes, farão reuniões para o desenvolvimento de cada um dos aspectos específicos”, vincou Ana Paula Vitorino.

É desejo da governante lusa, neste sector, que Moçambique participe na organização de conferências, seminários e tudo o que tem a ver com o desenvolvimento e criação do conhecimento, seja em Moçambique ou em Portugal. Importa realçar que a visita da governante portuguesa enquadra-se na preparação da cimeira luso-moçambicana a decorrer amanhã, em Maputo.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Proximamente será na Zâmbia e no Malawi: Cornelder alicia novos clientes do Zimbabwe para o porto da Beira

A Cornelder de Moçambique, SA (CdM), concessionária dos Terminais de contentores e de carga geral do Porto da Beira, organizou, recentemente, em Harare, capital do Zimbabwe, uma conferência para promover as oportunidades existentes no corredor logístico da Beira.

O evento, que reuniu pouco mais de 200 operadores económicos de Moçambique e Zimbabwe, entre empresas de transporte e logística, agentes transitários e aduaneiros, assim como clientes da Cornelder de Moçambique, serviu, igualmente, para dar a conhecer as potencialidades do Porto da Beira no manuseamento da carga geral e contentorizada.

De acordo com Jan de Vries, administrador delegado da Cornelder de Moçambique, o encontro teve por objectivo angariar novos clientes e ouvir o feedback dos actuais, com vista à melhoria dos serviços prestados.

“Foi um encontro bastante produtivo, uma vez que muitas das preocupações que foram colocadas tiveram resposta imediata no encontro. Esperamos realizar mais encontros desta natureza, no futuro, noutros países vizinhos como a Zâmbia e o Malawi”, referiu Jan de Vries.

O administrador delegado da Cornelder de Moçambique fez uma avaliação positiva da conferência, destacando o facto de a empresa ter angariado novos clientes para o corredor logístico da Beira, para além de a empresa ter colhido algumas ideias



sobre como melhorar ainda mais os serviços prestados.

Para Dave Popatlal, presidente da Associação Moçambique-Zimbabwe, é altura de se fortalecer o relacionamento económico e financeiro entre o Zimbabwe e Moçambique.

Por sua vez, Cleophas Manyepwa, da Associação dos Transitários do Zimbabwe, a conferência foi muito boa, pois serviu para abrir um espaço de diálogo entre as duas partes, o que é muito importante, uma vez que

existia muita incerteza por parte dos agentes económicos zimbabwenses, devido à falta de informação sobre as potencialidades do corredor logístico da Beira.

Abordado, igualmente, momentos após a conferência, Augusto Abudo, director executivo da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique - CFM centro, referiu que o mais importante neste momento é a realização de investimentos para garantir a fluidez do tráfego na linha férrea de Machipanda, para o porto da Beira.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Em Tete: Universidade Politécnica gradua 117 estudantes

O Instituto Superior Universitário de Tete (ISUTE), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, graduou, recentemente, 117 estudantes nas áreas de Administração e Gestão de Empresas, Ciências Jurídicas, Estudos de Desenvolvimento, Engenharias (Civil, Eléctrica, Mecânica e Ambiental), Psicologia Clínica e Organizacional, Ciências de Educação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Empresas e Administração Pública.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Esta é a terceira vez que aquela unidade orgânica da Universidade Politécnica coloca quadros no mercado de trabalho, sendo que, dos 117 graduados, 103 são do regime presencial e 14 à distância.

Dirigindo-se aos graduados, Maria Juliana Manuel, directora do ISUTE, disse estar confiante que estes transformarão o conhecimento adquirido num instrumento de mudança na província e no País.

“Terminaram aqui mais uma etapa das vossas vidas que, acreditamos ser fundamental para o vosso futuro. Por isso, ansiamos rever os nossos ideais em cada um de vocês e assistir à vossa progressão, em termos profissionais e pessoais”, afirmou a directora.

Na ocasião, Maria Juliana anunciou que, no âmbito das actividades de extensão, o ISUTE vai desenvolver projectos de pesquisa aplicada e acções de formação de curta duração para a comunidade local, orientados para o saber fazer.

O ISUTE vai, ainda, dar o seu apoio aos programas de desenvolvimento da província de Tete, através da operacionalização dos memorandos e outros instrumentos assinados com os ministérios do Trabalho, Emprego e Segurança Social e da Saúde, que preconizam a formação técnico-profissional, estágios académicos e profissionais e desenvolvimento de pesquisa em diferentes áreas.

“Vamos, igualmente, implementar outros instrumentos assinados com outras organizações governamentais e não-governamentais, visando a realização de actividades que fortalecem o processo de ensino e aprendizagem, bem como o exercício profissional nas áreas de formação da universidade”, acrescentou.

Importa realçar que a cerimónia contou com a presença do governador da província de Tete, Paulo Auade, do reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos e de outros convidados.

Deputados capacitados em matéria de emprego

Deputados da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologias e Comunicação Social, (3ª Comissão) da Assembleia da República foram capacitados em matérias inerentes ao emprego, indústria extractiva e sobre as piores formas do trabalho infantil, tendo em conta o impacto social e ambiental destas actividades no País. Pretende-se com esta capacitação que os 33 parlamentares possam especificamente explorar políticas e legislação atinentes à reinserção social das pessoas retiradas das zonas onde estão implantadas as minas.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A capacitação teve lugar no decurso desta semana e foi levada a cabo pelo Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) com o objectivo de dotar os deputados de instrumentos e legislação específica para a abordagem desta matéria que tem incidência nos aspectos sócio-ambiental sobre o emprego, indústria extractiva e sobre as piores formas do trabalho infantil na indústria.

Outro objectivo da formação é melhorar a qualidade na produção legislativa ao nível da comissão em particular e da Assembleia da República em geral observando as particularidades de situação do emprego, da indústria extractiva e do combate às piores formas do trabalho infantil.

O Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo é uma instituição tutelada pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social e está vocacionado na formação profissional e estudos laborais.

Espanha autoriza novo desembarque de navio com migrantes

O navio *Open Arms*, operado por uma organização não-governamental espanhola, resgatou na manhã de sábado 59 pessoas ao largo da Líbia. Depois de ter visto pedidos de desembarque serem rejeitados por Itália e por Malta, a embarcação recebeu durante a tarde autorização para aportar em Espanha.

Texto: Público de Portugal

Durante o dia, a presidente da câmara de Barcelona, Ada Colau tinha oferecido a capital catalã como porto seguro: “Barcelona está preparada para receber *Open Arms* e todas as pessoas resgatadas. Pedimos a Pedro Sanchez que nos permita ajudar e salvar vidas, não queremos ser cúmplices das políticas de morte de Matteo Salvini”, escreveu num tweet. Mais tarde chegou a luz verde de Madrid.

Entre os 59 migrantes salvos este sábado, há quatro menores (sendo que dois deles seguem desacompanhados) e cinco mulheres. Vêm da Palestina, Sudão do Sul, Mali, Síria, Burkina Faso, Costa do Marfim, Eritreia, Egito, República Centro Africana, Camarões, Etiópia, Líbia, Bangladesh e Guiné, informa Riccardo Gati, responsável pela ONG em declarações à agência espanhola Efe.

“Apesar dos obstáculos continuamos a proteger o direito à vida dos invisíveis. As suas histórias, sobre o que viveram na Líbia são aterrorizantes”, escreveu a associação no Twitter.

Esta manhã, o vice-primeiro-ministro italiano e ministro do Interior Matteo Salvini acusou a associação de ter salvado os migrantes antes de uma intervenção prevista por parte da guarda costeira líbia e informou que o navio não teria autorização para aportar em Itália.

“O navio *Open Arms*, de uma associação espanhola e com bandeira espanhola, precipitou-se sobre uma balsa e, antes que um barco líbio que estava na zona interviesse, apressou-se a embarcar cerca de 50 migrantes”, escreveu o político de extrema-direita no Facebook.

Acrescentando que não haveria exceções à recusa de Roma em aceitar navios de organizações não-governamentais internacionais, o ministro informou que Malta era o porto mais próximo.

Mas de Malta também chegou um sinal vermelho, acompanhado de críticas a Roma. No Twitter, o ministro do Interior maltês, Michael Farrugia, argumentou que o salvamento decorreu ao largo da ilha italiana de Lampedusa, pelo que a responsabilidade pelos naufragos recaía sobre o vizinho transalpino. Pediu, também, que Salvini deixasse de “veicular informação falsa envolvendo Malta sem qualquer razão”.

Na quarta-feira, Malta aceitou que o navio *Lifeline*, com 230 pessoas a bordo, atracasse em La Valeta, depois de ter estado em mar alto durante quase uma semana, impedido de atracar em Itália. O primeiro-ministro maltês, Joseph Muscat, disse na altura que aquela seria uma exceção e que Malta não aceitaria mais barcos. Portugal comprometeu-se a receber uma

parte dos passageiros do *Lifeline*.

Os líderes europeus reuniram-se na sexta-feira para tentarem chegar a uma “solução europeia” sobre a questão dos refugiados e migrantes. No documento final da cimeira, que deixa questões importantes por resolver, ficou prevista a criação de plataformas de desembarque de migrantes fora da UE, o aumento dos apoios económicos a países do Norte de África e à Turquia e a criação voluntária de centros em território europeu que servirão para identificar as pessoas salvas no Mediterrâneo, e onde os imigrantes económicos serão separados dos requerentes de asilo.

“No território da União Europeia, aqueles que são resgatados (no mar), de acordo com o Direito Internacional, devem ser acolhidos, com base num esforço conjunto, mediante a passagem por centros controlados e instalados nos Estados-membros, de forma voluntária, onde um processamento rápido e seguro permitiria, com total apoio da UE, distinguir entre pessoas em situação irregular e refugiados”, refere o documento final do encontro.

Para Itália, e nas palavras de Salvini, o problema está a montante: “Quanto menos pessoas saírem, menos morrem”.

Comediante fez-se passar por senador e falou com Trump sobre imigração e justiça

John Melendez garante que falou ao telefone com o Presidente norte-americano, Donald Trump, fazendo-se passar pelo senador democrata Robert Menendez. De acordo com Melendez, bastou uma hora e meia para o conseguir.

Texto: Público de Portugal

A conversa foi transmitida no podcast do comediante, no qual é possível escutar a conversa que durou cerca de três minutos. Apesar de nem a Casa Branca nem o próprio Menendez terem ainda comentado oficialmente a situação, a voz que se ouve na gravação é semelhante à do Presidente dos Estados Unidos.

Num primeiro momento, Melendez telefona para a Casa Branca fingindo ser um assessor do senador, pedindo para entrar em contacto com o Presidente. Passado alguns minutos, o comediante recebe um telefonema do assessor e genro do Presidente, Jared Kushner, que depois passa a chamada a Trump. Ambos aparentavam estar a bordo do *Air Force One*.

“Olá, Bob. Como estás? Parabéns por tudo, estamos muito orgulhosos de ti”, diz a voz que parece ser de Trump, referindo-se, alegadamente,

a um caso de corrupção contra o democrata e do qual foi absolvido em 2017. “Passaste por uma situação dura, muito dura, e penso que não foi uma situação muito justa, mas parabéns”.

Depois, a conversa passa para a situação da imigração e a das centenas de famílias separadas na fronteira com o México, com o suposto Presidente norte-americano a garantir que a resolução deste problema é a principal prioridade.

Além disso, abordam ainda a retirada do juiz do Supremo, Anthony Kennedy, com Trump a referir que vai escolher um substituto nos próximos “dez ou 14 dias”.

“Eu alterei a minha voz para uma pronúncia inglesa. Eu faço a pior pronúncia inglesa da história das pronúncias inglesas”, disse o come-

dante à CNN.

“Eu simplesmente não acreditei que foi preciso uma hora e meia para termos Jared Kushner e Donald Trump ao telefone no *Air Force One*”, acrescenta.

Melendez diz ainda que seria muito fácil descobrir que tudo não passava de uma partida: “Tudo o que precisavam de fazer era perguntar-me de que partido é o senador Menendez, ou de que estado é o senador, e eu não saberia responder. Mas não me perguntaram nada disto”.

Ao Washington Post, uma fonte conhecida deste episódio revelou que a Casa Branca ligou para o gabinete de Menendez para discutir o que se passou.

À CNN, outra fonte da Casa Branca confirmou que a conversa aconteceu mesmo.

Desporto

Mundial 2018: Bélgica fica com liderança ao bater Inglaterra e vai enfrentar Japão

Texto: Agências

Um belo golo de Adnan Januzaj no segundo tempo deu à Bélgica uma vitória por 1 a 0 sobre a Inglaterra na última quinta-feira, e uma campanha perfeita na primeira fase do Campeonato do Mundo de futebol, deixando os ingleses com a segunda colocação do Grupo G.

A Bélgica agora enfrenta o Japão em Rostov-on-Don na segunda-feira, enquanto a Inglaterra encara a Colômbia em Moscovo na terça-feira nos oitavos de final.

Uma vitória na próxima fase colocará Brasil ou México no caminho da Bélgica, e a Inglaterra enfrentaria Suécia ou Suíça. Bélgica e Inglaterra pouparam vários jogadores titulares e, apesar das chances criadas, os adeptos se perguntaram se as equipas estavam dispostas a aceitar o segundo lugar para ter uma tabela teoricamente mais fácil.

No entanto, aos seis minutos do segundo tempo, Januzaj, de 23 anos, bateu da entrada da área e acertou um bonito chute no alto do guarda-redes inglês Jordan Pickford.

A Inglaterra desperdiçou uma oportunidade com Marcus Rashford aos 21 minutos do segundo tempo, quando ele disparou para fora ao ficar cara a cara com o guarda-redes Courtois.

Com o atacante Harry Kane e outros sete de fora, a Inglaterra não conseguiu reagir.

O técnico da Bélgica, Roberto Martínez, colocou Thomas Vermaelen como lateral-direito, após lesão, e mandou a campo o defesa Vincent Kompany, perto do final. Desta forma, todos os 20 jogadores de linha da selecção belga já jogaram na Rússia.

Mundial 2018: Tunísia conquista primeira vitória em 40 anos

Texto: Agências

Wahbi Khazri participou do primeiro golo e marcou o segundo para dar à selecção da Tunísia a sua primeira vitória num Campeonato do Mundo de futebol em 40 anos, com os 2 a 1 sobre o Panamá no último jogo do Grupo G, na quinta-feira passada.

Fakhreddine Ben Youssef completou cruzamento perfeito de Khazri aos 6 minutos do segundo tempo para empatar o jogo, após um gol contra do defesa Yassine Meriah no primeiro tempo, em que a bola sofreu um grande desvio em chute do jogador do Panamá José Luis Rodríguez aos 33 minutos.

Fazendo a sua quinta aparição em Copa do Mundo, a Tunísia dominou a posse de bola e virou o placar aos 21 minutos, quando Khazri finalizou um passe rápido com um toque.

A Tunísia foi o primeiro país africano a vencer uma partida do Mundial, batendo o México na Argentina em 1978, mas desde então empatou quatro e perdeu nove, incluindo a derrota de sábado por 5 a 2 para a Bélgica.

Ambas as equipas já estavam eliminadas do Mundial, com Bélgica e Inglaterra sendo as classificadas do grupo.

Mundial 2018: Japão perde para Polónia mas apura-se por ter recebido menos cartões que o Senegal

Texto: Agências

O Japão avançou para os oitavos de final do Campeonato do Mundo de futebol na quinta-feira, apesar de ter perdido por 1 a 0 para a Polónia, garantindo vaga como segundo colocado no Grupo H graças ao menor número de cartões amarelos em relação ao Senegal.

A selecção africana foi eliminada após derrota por 1 a 0 para a Colômbia, embora tenha terminado em igualdade com o Japão em pontos, saldo de golos e golos marcados.

O Japão, que precisava apenas de um empate para se classificar no Grupo H sem depender da outra partida da chave, sofreu um golo aos 14 minutos do segundo tempo, quando o lateral polaco Rafal Kurzawa acertou uma cobrança de falta na trave, e Jan Bednarek, desmarcado, completou para a baliza no ressalto.

Até então o Japão parecia satisfeito em conter a Polónia no calor sufocante de Volgogrado, e deixou o meio-campista Takashi Inui no banco até sair em busca do empate.

O atacante da selecção polaca Robert Lewandowski perdeu uma boa chance de ampliar a vantagem aos 29 da segunda etapa, o que significa que não conseguiu marcar um golo sequer nas três partidas que disputou na Copa do Mundo da Rússia.

O jogo terminou em circunstâncias estranhas, com Japão e Polónia contentes com o resultado.

ONU denuncia canibalismo, violações em massa e decapitações na RD Congo

Violações em grupo, episódios de canibalismo e civis desmembrados. O cenário de terror é denunciado por uma equipa de investigadores de direitos humanos das Nações Unidas num relatório citado pela Reuters em que responsabilizam duas milícias e também as forças armadas da República Democrática do Congo, presidido por Joseph Kabila.

Texto: Público de Portugal

A equipa de peritos das Nações Unidas que monitoriza o conflito na província congoleza de Kasai (no centro país, fazendo fronteira com Angola) diz todas as partes em confronto são responsáveis por crimes de guerra e contra a humanidade: a milícia Kamuina Nsapu, o grupo armado Bana Mura e as forças governamentais congolezas (FARDC).

Cerca de 40 polícias decapitados na República Democrática do Congo

O relatório apresentado ao Conselho de Direitos Humanos da ONU detalha ao longo de 126 páginas, uma sucessão de atrocidades cometidas desde 2016. Discutido nesta terça-feira em Genebra, o trabalho dos investigadores inclui testemunhos de rapazes obrigados a violar as próprias mães, em violação de raparigas para dar “poderes mágicos” anti-bala aos violadores. As mulheres que resistiram à violação eram executadas de formas particularmente cruéis.

“Uma vítima contou-nos em Maio de 2017 que viu milicianos de Kamuina

Nsapu a usar genitais femininos como medalhas”, lê-se no relatório citado pela Reuters. “Algumas testemunhas contam ter visto pessoas a cortar, cozinhar e a comer carne humana, incluindo pénis cortados de homens ainda vivos e de cadáveres, e a beber sangue humano”, indica o documento, referindo que a autoria destes crimes em particular foi de membros das FARDC.

Segundo a Reuters, um dos investigadores, Bacre Waly Ndiaye, contou ao Conselho de Direitos Humanos que num só episódio de violência — e numa só aldeia — foram decapitados pelo menos 186 homens e rapazes num ataque conduzido pelos milicianos do grupo Kamuina Nsapu. As vítimas, muitas crianças, só tinham paus para se defenderem, acabando por ser mortas por armas de fogo. Posteriormente, os cadáveres foram deixados em valas comuns ou amontoados em camiões. Estimam-se que existam centenas de valas comuns em Kasai.

Esta terça-feira, numa reunião do Conselho dos Direitos Humanos, Zeid Ra'ad

al-Hussein, Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, expressou preocupação com a deterioração das condições de segurança no país e sublinhou o “impacto dramático” da violência sobre a população.

Milhares de crianças podem morrer à fome nos próximos meses, avisa a ONU

“A situação na região de Kasai é muito preocupante”, disse, denunciando que o número de violações disparou e que poderá ser muito superior às estimativas feitas até ao momento.

“Estes crimes não ferem apenas as vítimas. Também destroem a credibilidade das autoridades responsáveis pela protecção das vítimas”, disse o alto-comissário. “Peço ao Governo que tome as medidas necessárias para garantir que os autores destas violações de direitos humanos vão pagar pelos seus crimes. Uma justiça eficiente pode prevenir mais violações por parte dos membros das milícias”.

Merkel cede na imigração e aceita construir “centros de trânsito” na fronteira

A Alemanha evitou uma crise governativa à última hora, na noite de segunda para terça-feira, depois de a chanceler Angela Merkel ter assinado um acordo para uma política de imigração mais restritiva com o seu ministro do Interior, Horst Seehofer. Mas os analistas aconselham cautela na hora de se escolher vencedores e vencidos: se é verdade que Merkel cedeu na sua política de “portas abertas”, que permitiu a entrada no país a mais de um milhão de migrantes e refugiados desde 2015, também é verdade que o acordo assinado nas últimas horas enfrenta muitas dificuldades para sair do papel.

Texto: Público de Portugal

Em causa estava a ameaça de uma cisão histórica na coligação de sete décadas entre a CDU de Angela Merkel e o seu partido-irmão, a CSU, que opera apenas no estado federal da Baviera, no sul da Alemanha, na fronteira com a Áustria.

O líder da CSU e ministro do Interior do governo liderado por Angela Merkel, Horst Seehofer, ameaçava fechar a fronteira alemã na Baviera a requerentes de asilo que entraram na Europa através de outros países da União Europeia. De acordo com as leis internacionais, os refugiados devem permanecer nos países onde os pedidos de asilo são feitos, mas muitos cruzam as fronteiras do Espaço Schengen para se juntarem às suas famílias.

A CSU afastou-se ainda mais da CDU

em termos de políticas de imigração no Verão de 2015, quando centenas de milhares de pessoas chegaram à Alemanha, muitas delas em fuga das guerras na Síria, no Iraque e no Afeganistão. Apesar de o número de pedidos de asilo ter vindo a cair de forma drástica, esse período estimulou o crescimento da extrema-direita anti-imigração, com a AfD a chegar ao Parlamento alemão nas eleições do ano passado, e logo como terceira maior força política — este ano, em Outubro, a AfD pode roubar muitos eleitores à CSU nas eleições regionais na Baviera, o que também contribui para o endurecimento da posição de Horst Seehofer, líder da CSU.

Em Berlim, a chanceler Angela Merkel foi resistindo às exigências do seu ministro do Interior, dizendo que o fecho de fronteiras a requerentes

de asilo de forma unilateral teria uma consequência dramática para as fundações da União Europeia: sem um acordo entre os vários países-membros, cada um desses países poderia sentir-se legitimado a seguir o exemplo da Alemanha, o que poria em causa a ideia do Espaço Schengen.

Foi com este pano de fundo que se desenrolou o duelo entre Merkel e Seehofer, que teve um desfecho inesperado na madrugada de segunda para terça-feira. Num acordo visto por Seehofer como uma vitória em toda a linha e por Merkel como um “bom compromisso”, a chanceler aceitou a construção daquilo a que chamou “centros de trânsito” na fronteira entre a Alemanha e a Áustria, para identificar as pessoas que pediram asilo noutros países da União Europeia.

Desporto

Mundial 2018: Suécia vence a Suíça em jogo duro e classifica-se para quartos de final

A Suécia classificou-se para os quartos de final do Campeonato do Mundo de futebol com uma vitória apertada por 1 a 0 sobre a Suíça, na terça-feira (03), graças a um golo marcado por Emil Forsberg num chute desviado pela defesa que enganou o guarda-redes, numa partida bastante acirrada em São Petersburgo.

Texto: Agências

Forsberg teve liberdade para calibrar seu chute na entrada da área e, apesar de o guarda-redes suíço Yann Sommer estar aparentemente bem posicionado, o defesa Manuel Akanji desviou a bola para dentro da sua própria baliza.

A Suécia, que enfrentará nos quartos de final o vencedor da partida entre Inglaterra e Colômbia, criou mais chances do que seus adversários mais talentosos mas menos efectivos, e poderia ter vencido a partida com mais tranquilidade se tivesse finalizado melhor.

Albin Ekdal desperdiçou uma chance clara de abrir o marcador ainda no primeiro tempo após cruzamento de Mikael Lustig que o encontrou sozinho na segunda trave, mas sua finalização saiu incrivelmente por cima da baliza.

Violência no Sul da Etiópia leva à fuga de mais de um milhão de pessoas

A erupção de um conflito interétnico de larga escala em Abril já obrigou mais de 1,2 milhões de pessoas a abandonar o Sul da Etiópia. De acordo com um relatório publicado esta quarta-feira pelas Nações Unidas, só no último mês foram contabilizados cerca de 800 mil deslocados. O documento não fala em mortes, mas diplomatas ouvidos pela Reuters estimam que pelo menos 200 pessoas tenham perdido a vida desde Junho.

Texto: Público de Portugal

Com uma população superior a cem milhões, a Etiópia reúne dezenas de grupos étnicos dentro do seu território, muitos deles descontentes com a marginalização de que se dizem alvo, por parte da classe política dominante.

Pouco depois de assumir o cargo de primeiro-ministro, em Abril — substituindo Hailemariam Desalegn, que se demitiu um mês antes —, Abiy Ahmed prometeu reformas políticas e económicas, destinadas a oferecer mais influência a alguns grupos étnicos marginalizados, incluindo o seu próprio grupo: os Oromos.

O gesto do chefe do executivo etíope originou protestos violentos, perseguições e destruição de habitações e edifícios do Estado no Sul do país, particularmente na Oromia — região localizada a mais de 400 quilómetros da capital, Addis Abeba, onde reside uma grande parte daquela etnia. Depois de uma primeira escalada de violência em Abril, iniciou-se nova onda de brutalidade no mês passado.

“A segurança tem sido difícil, apesar de a Força Nacional de Defesa da Etiópia ter sido mobilizada para aquela região. Há registo de destruição de casas e de outras infra-estruturas”, refere o relatório da ONU, que faz uma contabilização detalhada dos deslocados do último mês. “O reatar da violência no início de Junho levou ao deslocamento de 642.152 pessoas em Gedeo e de 176.098 em West Guji, na região de Oromia”.

De acordo com a Reuters, muitas das casas ocupadas aquando da primeira vaga de violência ainda estão vazias. Calcula-se que os deslocados se tenham movido para outras regiões do país.

Para além dos problemas trazidos pelos conflitos étnicos, a Etiópia tem estado sob tensão devido à tentativa de aproximação à Eritreia, com quem se encontra em guerra há cerca de vinte anos. O primeiro-ministro Ahmed escapou recentemente a um atentado em Addis Abeba.

Pelo menos 63 desaparecidos num novo naufrágio frente à costa líbia

Pelo menos 63 pessoas desapareceram no naufrágio em águas internacionais do Mediterrâneo de um pequeno barco procedente da Líbia com mais de uma centena de migrantes a bordo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Segundo o porta-voz da Guarda Costeira líbia, Ayub Qassem, viajavam numa embarcação que saiu na madrugada de segunda-feira da cidade de Qarabuli, um dos principais núcleos do tráfico de pessoas na Líbia, que se afundou por causas desconhecidas a cerca de 35 milhas do litoral.

A embarcação precária era uma das três que, de acordo com Qassem, foram interceptados essa madrugada na mesma região, muito longe da área de jurisdição das patrulhas líbias, nas quais viajavam 276 pessoas.

A segunda e a terceira efetuaram-se a 44 e 50 milhas, respetivamente, das praias da cidade de Al Hamis, ao oeste da capital.

“Entre os (276) resgatados havia 29 mulheres e 54 crianças procedentes de 14 países da África Subsaariana, além de uma pessoa originária do Egipto e 29 do Sudão. O primeiro dos barcos tinha começado a afundar quando chegou a patrulha”, afirmou. “Todos foram levados a uma base naval perto de Trípoli desde a qual foram levados a centros de acolhimento”, detalhou Ayub, que garantiu que se investiga se há pessoas desaparecidas do primeiro barco.

As praias que se estendem entre Trípoli e a fronteira com a Tunísia transformaram-se nos últimos dois anos no principal bastião das máfias que traficam com seres humanos, apesar da presença de patrulhas europeias.

Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM), mais de 171.635 imigrantes irregulares conseguiram atravessar a Europa em 2017, enquanto 3.116 desapareceram no mar.

Essa organização, vinculada à ONU, afirma que ao longo deste ano outras 16.585 pessoas conseguiram atravessar só pela chamada “rota central”, que parte da Líbia, e 1.068 morreram afogadas.

Patrulhas líbias interceptaram esta semana perto de 1.200 migrantes frente à costa oeste do país.

Merkel sob fogo da esquerda e da direita por causa do asilo

A chanceler alemã, Angela Merkel, defendeu esta quarta-feira no Bundestag (Parlamento) o acordo para a imigração e asilo a que chegou com o seu ministro do Interior, Horst Seehofer. “É preciso que haja ordem em todos os tipos de migração”, disse. Na sessão dedicada ao orçamento, o debate foi dominado pela imigração, com Merkel sob fogo da esquerda e da direita por causa do acordo CDU-CSU (os dois partidos conservadores “gémeos”; a CDU só existe na Baviera, onde a CDU não se apresenta a votos) que ainda enfrenta duas dificuldades imediatas: a concordância dos sociais-democratas (SPD) e um acordo bilateral com a Áustria.

Texto: Público de Portugal

Do SPD, a líder do partido, Andrea Nahles, declarou que não aceitaria qualquer campo fechado para requerentes de asilo como os que estão previstos no acordo. Estes são chamados “centros de trânsito”, mas implicariam que os requerentes de asilo não pudessem sair – ainda não é claro como. A polícia, diz também a revista Der Spiegel, não está entusiasmada com a possibilidade de vir a ter de garantir que as pessoas não saem do local.

Merkel garantiu que ninguém ficará mais do que 48 horas em qualquer centro – o limite é imposto pela própria Constituição, sublinhou. Não era claro se este limite poderia ser a maneira de convencer o SPD.

A causa imediata do desacordo entre Seehofer e Merkel foram os chamados movimentos secundários de requerentes de asilo: pessoas que pedem asilo num país da UE e depois seguem para um outro (muitas vezes o destino é a Alemanha). Seehofer queria que neste caso as pessoas fossem rejeitadas de imediato na fronteira alemã. Merkel recusava qualquer solução não coordenada com os outros Estados-membros.

Na cimeira europeia da sema-

na passada, Merkel assinou 16 acordos com outros Estados-membros (incluindo Portugal) para que estes recebam as pessoas que lá se registaram e estão actualmente na Alemanha. Estes acordos, defendeu Merkel, teriam o mesmo efeito que a medida proposta por Seehofer. No domingo, o ministro veio dizer que não tinham.

Por se manter em desacordo, Seehofer apresentou a demissão à restante liderança da CSU, mas afinal não saiu, dando “mais uma hipótese” a Merkel para um acordo – levando a equipa de política da revista Der Spiegel a tweetar: “Serão os homens demasiado emocionais para a política?”

No dia seguinte, Seehofer e Merkel reuniram-se e anunciaram um plano que ambos podem apresentar como vitória. Para a chanceler, poder dizer que não haverá acção unilateral da Alemanha foi suficiente. Para o líder bávaro, poder dizer que não haverá entradas irregulares nas fronteiras foi suficiente.

Mas parte do plano (os centros de trânsito na fronteira com a Áustria) está dependente de um acordo com Viena – Seehofer vai reunir-se esta quinta-feira com

o chanceler austríaco, Sebastian Kurz. Se não houver acordo bilateral, o plano falhará.

Mais que o que cada um cedeu, o mais revelador foi ter mesmo havido acordo após uma tão grande revolta na CSU. Seehofer usou linguagem muito dura em relação a Merkel – fez saber que não se deixaria demitir “por uma chanceler que só o é por minha causa”. Após o acordo, declarou que “vale sempre a pena batermo-nos pelos nossos princípios”. A aparência é de que Merkel perdeu.

Mas pode não ser bem assim. Seehofer quer evitar que a CSU perca votos para a direita radical e anti-imigração da AfD nas eleições na Baviera em Outubro. Mas para já os sinais são que a sua aposta não está a resultar: a CSU tem descido nas sondagens desde que Seehofer começou este desafio a Merkel, com muitos a apontar a ironia de o partido a “lei e ordem” estar a ser responsável pela instabilidade no Governo. Ainda não houve sondagens após o anúncio do acordo.

De qualquer modo, se a crise imediata foi evitada, nota a revista Der Spiegel, “só à primeira vista” é que está tudo bem no Governo alemão.

Obiang declara “amnistia total” para presos políticos

Teodoro Obiang anunciou uma “amnistia total” para os presos políticos e opositores que se viram privados de exercer a sua actividade na Guiné-Equatorial. Num comunicado difundido através da televisão estatal, o homem que governa aquele país africano com mão de ferro há quase 40 anos propôs a participação de todos num “diálogo nacional”, a realizar-se entre 16 e 21 de Julho, e que será acompanhado por observadores internacionais.

Texto: Público de Portugal

“Declaro a amnistia total de todos os cidadãos (...) encarcerados por delitos políticos e pelo exercício da sua actividade, quer tenham cumprido ou não a sua condenação”, prometeu Obiang, através da leitura de um decreto-lei concebido para o efeito.

Pouco depois das legislativas de Novembro do ano passado, Obiang ordenou uma nova vaga de repressão – justificando o gesto com uma suposta tentativa de golpe de Estado –, que culminou na detenção de mais de 140 presos políticos.

O diálogo agendado para as próximas semanas será “entre o Governo e os partidos políticos legalizados, os actores políticos do interior e a diáspora, a sociedade civil e as confissões religiosas” e tinha sido sugerido há cerca de um mês. Cinco partidos políticos da Guiné-Equatorial tinha mostrado vontade de participar, mas apenas com garantias de segurança.

A aparente cedência do Presidente do mais recente e controverso

membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa surge na sequência das denúncias de tortura e assassinato do opositor político Juan Obama Edu, às mãos do regime.

Mais de três décadas consecutivas no poder

À frente dos destinos da Guiné-Equatorial desde 1979, quando tomou o poder ao tio, Francisco Macías Nguema, acompanhado por combatentes rebeldes, Teodoro Obiang é, juntamente com Paulo Biya (Camarões) e Yoweri Museveni (Uganda), um dos líderes africanos que levam mais de três décadas consecutivas no poder – as saídas de cena de José Eduardo dos Santos (Angola) e Robert Mugabe (Zimbabwe) fizeram encolher a lista.

Reiteradamente acusado por Estados, instituições internacionais e ONG pelos crimes de corrupção, abuso de poder, desvio de fundos, fraude eleitoral, violação de direitos humanos,

detenções arbitrarias e tortura, entre outros, Obiang tem levado a cabo um eficiente trabalho de bloqueio e eliminação de toda e qualquer oposição política – vencendo tradicionalmente as eleições em que participa com percentagens acima dos 90%.

Com 76 anos de idade, pode estar à vista uma transição política, cujos contornos são ainda pouco claros. A escolha do filho Teodorin para a sucessão a Obiang tem sido a solução mais comentada, mas é difícil prever de que forma pode o também vice-presidente do país – recentemente condenado a três anos de pena suspensa, em França, por crimes de corrupção e desvio de dinheiros públicos – guiar o país para longe do legado do pai.

Apesar de possuir consideráveis reservas de petróleo, a Guiné-Equatorial é um dos países menos desenvolvidos do globo, com uma esperança média de vida de 64 anos (dados de 2016) e com 44% da população a viver na pobreza (dados de 2011).

Naufrágio de balsa na Indonésia deixa 34 mortos e 155 pessoas são resgatadas

O naufrágio ocorrido na terça-feira de uma balsa com 189 pessoas a bordo, nas águas ao sul da ilha de Celebes, na Indonésia, causou a morte de 34 pessoas, enquanto outras 155 foram resgatadas, segundo dados oficiais divulgados nesta quarta.

Texto: Agências

Entre os mortos, há seis crianças entre 2 e 9 anos, de acordo com a lista oficial fornecida à Agência Efe.

O porta-voz da Agência Regional de Gestão de Desastres do município de Bulukumba, Darfianmukri, afirmou através de um comunicado que o número de passageiros que transportava a balsa ultrapassava em 30 a capacidade máxima autorizada.

A embarcação, que também levava 48 veículos, naufragou quando seguiu do porto de Bira, no município de Bulukumba, para o porto de Pamatata, na ilha de Selayar, devido a uma via de água aberta no casco da embarcação, diz a investigação preliminar.

O facto de que a balsa ter encalhado a cerca de 300 metros do litoral favoreceu o resgate dos 155 sobreviventes. No mês passado, outro barco naufragou no lago Toba, na ilha de Sumatra, deixando três mortos, 164 desaparecidos e 21 sobreviventes.

Sociedade

Odebrecht liderada por novo Conselho de Administração

Os accionistas da Odebrecht S.A, reunidos em assembleia-geral, aprovaram, recentemente, o novo Conselho de Administração da empresa, constituído, na sua maioria, por conselheiros independentes contratados no mercado.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O novo Conselho de Administração é composto por Cleodorvino Belini, Ieda Gomes Yell, Jorge Marques Toledo Camargo, Roberto Faldini, Ruy Lemos Sampaio e Sergio Foguel, todos com larga experiência na área de gestão de grandes empresas.

A presidência fica a cargo de Ruy Lemos Sampaio, que ingressou na Odebrecht em 1985, tendo passado por várias posições, tais como as de tesoureiro, director de Finanças Internacionais, director de Investimentos e da Odebrecht Química. Em 2009, assumiu a direcção da Kieppe Participações e Administração Lda, empresa accionista da Odebrecht S.A.

No seu discurso de despedida, Emílio Odebrecht, que durante 20 anos presidiu o Conselho de Administração, acrescidos aos mais de 50 anos de dedicação à empresa, disse acreditar que a nova estrutura saberá tomar as decisões correctas e necessárias para atender de forma convergente os interesses dos clientes, accionistas, bem como das comunidades onde a Odebrecht actua.

“Saio com o sentimento de dever cumprido e com a confiança de que o novo Conselho de Administração dará continuidade à nossa história e tradição de realizações na entrega dos produtos e serviços e geração de resultados”, afirmou.

Entretanto, apesar de deixar a presidência do Conselho de Administração, Emílio Odebrecht vai permanecer na empresa como accionista mandatário da Kieppe Patrimonial, accionista maioritário da Odebrecht S.A, embora não deva interferir na sua gestão.

“O acompanhamento, as posições que adoptarei e as contribuições que farei doravante, junto com os demais accionistas minoritários, serão directamente encaminhadas ao presidente do Conselho de Administração, através do fórum dos accionistas”, esclareceu Emílio Odebrecht.

O formato do novo Conselho de Administração confirma o modelo de governo societário que a Odebrecht tem vindo a implementar desde 2016, com a clara separação entre o papel dos accionistas e a estrutura de administração da Odebrecht.

O Conselho de Administração, da mesma forma que outras empresas do Grupo, actuará como um órgão deliberativo, tomando decisões por maioria de votos. Caberá ao presidente coordená-lo.

Uma das principais missões do novo Conselho de Administração da Odebrecht S.A. será o de estimular as empresas líderes de negócio do Grupo a ter sócios, preferencialmente via abertura de capital na Bolsa de Valores. Adicionalmente, focar-se-á na continuidade da revisão das políticas da companhia, na manutenção da unidade cultural, no processo de sucessão, na indicação de maior presença de conselheiros independentes para todas as suas empresas controladas e na disciplina do governo societário e do sistema de compliance.

Moçambola: Ferroviário mantém invencibilidade na Machava e conclui 1ª volta na frente

O Ferroviário de Maputo terminou a 1ª volta do Campeonato Nacional de Futebol na liderança após somar neste domingo a sua 9ª vitória, sete delas no quinquagenário estádio da Machava onde ainda não perdeu pontos. Numa 15ª jornada que fica incompleta devido a falta de transporte aéreo destaque ainda para a Liga Desportiva que na Beira conquistou a primeira vitória fora da Matola.

Texto: Adérito Caldeira

Quiçá animados pelas celebrações dos 50 anos da sua casa os “locomotivas” de Maputo, mesmo não jogando bem e falhando imenso na finalização, continuam invencíveis no seu estádio onde receberam e derrotaram os “hidrocarbonetos” de Vilanculo.

Depois de uma primeira parte ofensiva, com Liberty a acertar no poste e Kamo Kamo rematar para uma enorme defesa de Joaquim, os pupilos de Nelson Santos só conseguiram garantir os 3 pontos na etapa complementar.

À ineficácia do último passe e as perdas dos seus atacantes valeu ao Ferroviário de Maputo o oportunismo de Kelo que na grande área, servido por um adversário, chutou para o fundo das redes e manteve a sua equipa na liderança do Moçambola, pelo menos até a União Desportiva de Songo realizar os 2 jogos que tem atrasados e, em caso de vitória, poderá ascender ao comando da prova.

No caldeirão do Chiveve a Liga Desportiva conquistou a 1ª vitória

fora de casa graças a um golo solitário de Telinho, na transformação de uma grande penalidade a castigar uma bola que tocou na mão de um defensor do Ferroviário da Beira.

Na cidade de Quelimane o Costa do Sol regressou às vitórias, depois de uma derrota e mais um empate caseiro. Sibale abriu o placar na 1ª parte, oportuno na pequena área, para os “canarinhos” que tiveram um golo invalidado por alegado fora de jogo.

A vitória foi confirmada por Chawa que no minuto 84 fez uma obra de arte com o seu pé direito marcando de livre direto a meio do meio campo.

Na cidade portuária do Norte os “locomotivas” locais acabaram com um jejum de nove jogos sem vencer. Valeu um golo solitário de Terence numa partida marcada por novas escaramuças dos adeptos de Nacala diante das expulsões primeiro do treinador Sérgio Faife e depois de dois jogadores da equipa da casa.

Eis os resultados da 15ª jornada incompleta:

1º Maio Quelimane	0	x	2	Costa do Sol
Fer. de Maputo	1	x	0	ENH de Vilanculo
Fer. da Beira	0	x	1	Liga Desp. Maputo
Sport. de Nampula	0	x	0	UP de Manica
Fer. de Nacala	1	x	0	Clube de Chibuto
G.D Incomati	x			Desp. de Nacala
Maxaquene	x			União Desp. Songo
Textáfrica	x			Fer. de Nampula

Eis a classificação provisória:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	15	9	2	3	15	8	29
2º	União Desp. do Songo	13	8	2	3	18	13	26
3º	Ferroviário de Nampula	14	6	4	4	20	16	22
3º	Clube do Chibuto	15	6	4	5	16	9	22
3º	Textáfrica	13	5	7	1	13	9	22
6º	Liga Desp. de Maputo	13	6	3	4	13	11	21
6º	Ferroviário da Beira	14	4	7	3	16	11	19
8º	Maxaquene	13	5	4	4	14	11	19
9º	ENH de Vilanculo	15	4	5	6	8	14	19
10º	Costa do Sol	15	4	5	6	10	9	17
11º	G.D.Incomati	14	3	7	4	7	6	16
11º	Desportivo de Nacala	15	4	3	7	12	12	15
13º	Ferroviário de Nacala	15	3	6	6	11	19	15
13º	Univ. Pedag. de Manica	14	3	6	5	10	13	15
15º	Ferroviário de Nacala	14	4	3	8	10	18	15
16º	Sporting de Nampula	15	2	6	7	8	22	12

Mundial 2018: Cavani brilha e garante vitória do Uruguai sobre Portugal

O atacante Edinson Cavani marcou dois golos, o segundo deles um golaço, para dar à selecção do Uruguai uma vitória por 2 a 1 sobre Portugal em duelo acirrado pelos oitavos de final do Campeonato do Mundo de futebol, no sábado (30).

Texto: Agências

A vitória classificou os uruguaios para enfrentar a França nos quartos de final, e significou a eliminação do astro português Cristiano Ronaldo, que teve uma actuação abaixo do seu padrão.

Cavani colocou o Uruguai em vantagem logo aos sete minutos de jogo ao escapar da defesa portuguesa para completar de cabeça um cruzamento de Luis Suárez na segunda trave.

O defesa brasileiro naturalizado português Pepe empatou aos 10 minu-

tos da etapa final, no primeiro golo sofrido pelo Uruguai no Mundial da Rússia, mas a selecção uruguaia empatou sete minutos depois novamente com Cavani.

O atacante do Paris Saint-Germain recebeu passe de Rodrigo Bentancur e bateu de curva com a parte interna do pé, tirando a bola de qualquer alcance do guarda-redes português Rui Patrício.

Portugal dominou a posse de bola durante a maior parte do jogo, mas o

seu ataque não conseguiu superar a forte defesa uruguaia.

Cristiano Ronaldo foi uma figura apagada ao longo da partida. O atacante do Real Madrid não conseguiu ampliar o seu saldo de quatro golos marcados na Rússia, mantendo assim o tabu de jamais ter anotado um golo em jogos de mata-mata de Mundiais.

A melhor chance que ele teve aconteceu ainda no primeiro tempo, em uma cobrança de falta de cerca de 30 metros, mas a bola parou na barreira.

Mundial 2018: França elimina a Argentina com bis de Mbappé

Kylian Mbappé marcou bisou num intervalo de apenas quatro minutos no segundo tempo para liderar a França numa vitória fantástica por 4 a 3 sobre a Argentina, no sábado (30), em duelo válido pelos oitavos de final do Campeonato do Mundo da Rússia.

Texto: Agências

O atacante de 19 anos marcou o terceiro golo francês aos 19 minutos do segundo tempo e selou a vitória quatro minutos depois com uma finalização de categoria, garantindo a classificação da França para as quartas de final contra o vencedor do duelo entre Uruguai e Portugal.

A França abriu o marcador aos 13 minutos de jogo em uma cobrança de penalti convertida por Antoine Griezmann, após Mbappé ter sido derrubado dentro da área por Marcos Rojo.

Os franceses dominaram a posse de bola durante a maior parte do primeiro tempo enquanto os argentinos não se encontravam, mas aos 41 minutos a Argentina chegou ao empate com um golaço de Angel Di María com um chute no ângulo de fora da área.

De forma até surpreendente, Mercado colocou os argentinos em vantagem de 2 a 1 aos 4 minutos da etapa final ao desviar para a baliza um chute de Messi, mas a França empatou novamente aos 12 minutos com uma finalização de

efeito de fora da área de Benjamin Pavard.

Na sequência a França voltou a dominar as acções, e Mbappé marcou duas vezes em quatro minutos, o primeiro de perna esquerda e o outro com a direita, selando a vitória francesa e a classificação para as quartas de final na Rússia.

Sergio Agüero ainda reduziu para a Argentina de cabeça nos acréscimos do segundo tempo, mas não houve tempo para a selecção do craque Messi buscar a igualdade.

Mundial Basquetebol 2019: sonho do apuramento de Moçambique esfuma-se com 3 derrotas na 2ª volta

A selecção de Moçambique está fora do apuramento para o Mundial de basquetebol seniores masculinos após sofrer 3 derrotas, em igual número de jogos, na 2ª volta do grupo D de qualificação que terminou este domingo. Mas em Dakar uma nova estrela despontou para o futuro: o beirense Kendal Allen Manuel.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: CAF



Os nossos rapazes que deixaram Maputo, onde decorreu a primeira volta no passado mês de Fevereiro, no topo do grupo com os mesmos 5 pontos que o Senegal, selecção que derrotou Moçambique na 3ª jornada da 1ª volta.

Para alcançar o objectivo de transitar à fase seguinte do apuramento da zona africana para o Campeonato Mundial que vai decorrer em 2019 na China a nossa selecção com as 2 vitórias da 1ª volta, sobre a Costa do Marfim e a República Centro-Africana, precisava de conquistar apenas uma terceira vitória.

Na passada sexta-feira (29), Moçambique estreou com a perder diante dos costa-marfinenses por 62 a 45 pontos, depois de dois períodos iniciais renhidos e que terminaram em igualdade, que ao intervalo era de 21 a 21 pontos.

Já no sábado (31), a selecção que voltou a ser treinada pelo espanhol Inaki Garcia, contratado à espaços apenas para as competições e quase sem tempo de preparação, foi incapaz de vencer a República Centro-Africana.

Embora tenha entrado a vencer, um mau 2º período ditou uma desvantagem de 23 a 27 pontos ao intervalo. Moçambique continuou a jogar mal no 3º período e, jogando pela vida, no derradeiro período não conseguiu evitar a derrota por 63 a 72 pontos.

Kendal Allen Manuel desponta em Dakar



Este domingo (01), os nossos rapazes entraram para o pavilhão Marius N'Diaye, na cidade de Dakar, jogando o seu futuro diante da selecção anfitriã. Helton Ubisse abriu o placar dando a primeira vantagem no

marcador mas uma bomba de Mouhammad Faye colocou o Senegal na frente.

Helton, da linha de lançamentos livres, fez a cambalhota no placar. Kendal Allen Manuel, com uma bomba e mais 2 pontos, e Custódio Muchate, também com uma bomba, deram uma liderança de 16 a 12 pontos antes de Mamadou Lamine Sambe fazer nova cambalhota no placar que os senegaleses geriram até ao final do 1º período, que venceram por 16 a 21 pontos.

Moçambique parecia sem argumentos para enfrentar a selecção da casa, carregada pelos seus fãs nas bancadas, e saiu para o intervalo a perder por 26 a 37 pontos.

Com uma estrela a despontar, o beirense Kendal Allen Manuel de 21 anos de idade, a nossa selecção fez um 3º período soberbo, marcou 24 pontos contra 16 dos anfitriões e entrou para o derradeiro quarto com uma desvantagem de apenas 50 a 53 pontos.

Kendal Allen Manuel abriu as hostilidades com uma bomba e empatou a contenda a 53 pontos, porém os senegaleses voltaram a vantagem. Com mais 2 pontos o jovem beirense voltou a empatar a partida antes da selecção do Senegal voltar a fazer mais uma reviravolta e daí alargar o placar até a vitória final por 63 a 78 pontos.

Moçambique ficou-se no último lugar do grupo D com 8, os mesmos da Costa do Marfim. O Senegal terminou na liderança com 11 pontos seguido pela República Centro-Africana com 9.